



**Fátima Lima - Presidente da Sociedade  
Portuguesa de Anestesiologia**

**Empower Yourself**

○ Sociedade Portuguesa de Anestesiologia	3
○ Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos	8
○ André Faria Couto – Ortopedia e Medicina Desportiva	10
○ Clínica Longeva	12
○ Associação Portuguesa de Enfermeiros de Estomaterapia	14
○ SESARAM	15
○ Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo	18
○ Centro Médico de Valadares	20
○ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior	22
○ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	23
○ Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	24
○ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	26
○ Escola de Direito da Universidade do Minho	28

#### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol **Estatuto Editorial:** disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de março de 2023**



## Congresso anual da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

# Empower Yourself

Fátima Lima, Presidente da SPA



No sentido de elevar os *Standards* da Anestesiologia, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia vai realizar, nos dias 23 e 24 de março de 2023, na cidade de Vila Nova de Gaia, o seu Congresso Anual.

Para além de ser um dos principais compromissos desta nova Direção, este evento permite reunir um painel alargado de especialistas nacionais e internacionais, segura mais-valia para todos os Anestesiologistas. O envolvimento das secções e grupos de trabalho da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia é absolutamente necessário e pertinente quando, diariamente, se enfatiza a Anestesiologia como um Pilar de Segurança no tratamento dos pacientes.

O lema do Congresso 2023, "*Empower yourself*" atinge-se com a participação e o entusiasmo de todos os participantes.

With the aim of increasing the Standards of Anaesthesiology, the Portuguese Society of Anaesthesiology will hold its Annual Congress on the 24 th and 25 th of March 2023 in the city of Vila Nova de Gaia.

Besides being one of the main commitments of this new Board to all Anaesthesiologists, this Congress will bring together a large number of national and international well Known specialists, therefore adding value to all Anaesthesiologists.

The involvement of the different sections and working groups of our Society is absolutely important and necessary to emphasized Anaesthesiology as the Pillar of Safety when treating patients.

"Empower yourself", theme of the congress 2023, aims to engage and inspire all participants.

***"Because together we are stronger"***

Mara Vieira, Vice-Presidente da SPA



É com grande regozijo que contamos com todos vós para mais um Congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Mais do que uma partilha de experiências, é um momento de empoderamento de sabedoria. A nossa especialidade por inerência abrange um vasto campo de diferenciação, pelo que é nosso objetivo ir ao encontro das mais diversas áreas anestésicas, com sessões que sejam uma mais-valia à inovação científica. Porque a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia somos todos nós e é para todos nós, agradecemos a confiança expressa com a vossa presença neste congresso, acrescentando valor à partilha de ideias e à sinergia do "Empower Yourself".



**Carmen Pereira,**  
Membro da Direção da SPA



O Congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia é um marco anual indelével na procura e aquisição de conhecimento científico por parte dos Anestesiologistas portugueses e mundiais.

Conta com a presença de palestrantes nacionais e internacionais da mais alta qualidade científica e aposta nos cursos/workshops, abordando temas muito vezes complexos, polémicos e fraturantes, com o propósito de acompanhar e mesmo antecipar a constante inovação do universo científico. Nesta nova Direção, com o apoio próximo de todas as diferentes secções, pretendemos manter a qualidade de eventos prévios, mas trazendo novas ideias, desafios e formatos às apresentações com o intuito de aproximar ainda mais a ciência à nossa prática médica diária.

A confiança que advém da consciencialização do poder pleno das nossas capacidades enquanto anestesiolistas, nas suas múltiplas vertentes, transformam-nos na força motriz de qualquer instituição de saúde. O sentimento de pertença a um projeto, a união que resulta de uma comunidade científica instruída, confiante, perseverante, assertiva e segura das suas práticas médicas, valoriza o papel do Anestesiologista na cadeia da tomada de decisão. Valoriza-nos!

Como elemento da Direção diria que a união desta grande família, que são todos os Anestesiologistas aumenta o nosso Empowerment.

**Carolina Rodrigues,**  
Membro da Direção da SPA



todos os Anestesiologistas portugueses, independentemente do seu local de trabalho e da sua área de subespecialização. Permite a troca de conhecimentos e experiências, atualização técnico-científica na Anestesiologia e momentos de convívio, importantes para o team building e satisfação pessoal. A Anestesiologia envolve muito mais que apenas o tratamento e acompanhamento do doente no perioperatório e torna-se essencial na atualidade o Empowerment dos Anestesiologistas como experts em áreas como Medicina da Dor, Simulação, Medicina de Emergência e Catástrofe e Cuidados Intensivos. O programa do congresso da SPA foca essas áreas e valoriza o Anestesiologista como especialidade ímpar na Medicina.

**Francisco Valente,**  
Membro da Direção da SPA



Em 2023, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia decidiu inovar nos seus eventos. Esta inovação surge, neste congresso, no local escolhido, com uma vista inebriante, nos cursos pré-congresso e nos temas centrais – atuais e futuristas, onde a ciência é debatida para lá do que a literatura apresenta através de palestrantes de excelência e de referência nas suas áreas. Pretendemos capacitar todos os nossos participantes com ferramentas que possam trazer benefício para a sua prática diária e para os seus doentes e consolidar pontes entre Anestesiologistas com os mesmos interesses a nível Nacional. Assim nasceu o nosso mote – Empower Yourself. Este congresso é o solidificar da Anestesiologia como uma especialidade na vanguarda da qualidade, segurança, colaboração e liderança interpares.

O congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia é o evento que reúne

**Sérgio Vide,**  
Membro do Conselho Geral da SPA



O empowerment - conceito que serve de mote ao congresso anual da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia de 2023 - remete-nos para um processo de capacitação e de desenvolvimento. No caso do Anestesiologista, este implica a aquisição de competências e conhecimentos que têm como objetivo a melhoria do outcome nas atividades que realizamos. Um componente importante deste percurso inclui a partilha de práticas clínicas e de novas descobertas científicas, sendo que as conferências constituem uma via privilegiada para o intercâmbio destas informações. Considerando o atual ritmo do desenvolvimento científico e tecnológico, por vezes difícil de seguir, o recurso a uma curadoria adequada de temas e a experts nas diferentes áreas no âmbito da

Anestesiologia, facilitam a atualização e aquisição de conhecimentos. Estes programas de educação médica propiciam ainda um ambiente favorável à partilha de experiências e casuística, promovendo a criação e expansão de redes de contacto, fundamentais à colaboração entre pares e instituições. Assim, este congresso é uma oportunidade fulcral para o desenvolvimento profissional, e, portanto, para o empowerment do Anestesiologista.

**Manuel Vico,**  
**Editor Chefe da Revista da SPA**



Apesar de a Anestesiologia ser uma especialidade relativamente recente, os avanços nas últimas décadas foram realmente extraordinários. O crescimento exponencial do conhecimento na Medicina em geral, e na Anestesiologia em particular, faz com que seja necessário atualizar as guidelines em curtos espaços de tempo.

Este contínuo avançar na melhoria dos cuidados prestados aos nossos doentes faz com que eventos como o Congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia sejam eventos de grande relevo para a nossa educação médica continua. A nossa Sociedade tem um papel importante na educação médica pós-graduada, não só no período de formação dos futuros especialistas, mas também ao longo da nossa vida profissional. A experiência da

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia na organização de diferentes eventos formativos faz com que seja possível trazer ao nosso congresso o conhecimento científico mais atualizado. Isto é feito, detetando áreas de boas práticas e áreas onde é possível melhorar o conhecimento com base na prática clínica dos seus sócios, criando um plano formativo adequado e adaptado às necessidades da prática médica e as demandas que nos chegam por parte dos associados.

Assim, para aumentar o Empower dos Anestesiologistas foram identificadas diferentes necessidades formativas em todas aquelas áreas em que a Anestesiologia é perita. Durante este congresso teremos a oportunidade de contactar com oradores nacionais e internacionais de grande prestígio, o que nos permitirá trocar e partilhar informações de forma direta e atualizada. Será uma oportunidade poder interagir com colegas que, com base na sua experiência, partilham o seu conhecimento valioso com todos os que teremos a oportunidade de nos encontrar este ano na cidade de Vila Nova de Gaia. Também, e não menos importante, teremos a oportunidade de reencontrar os colegas que trabalham em diferentes instituições, muitos deles amigos de longa data. Muitas vezes esta partilha, não só de conhecimento e de experiências, mas também das dificuldades com que nos deparamos, faz com que estes eventos façam a diferença no nosso dia a dia.

Uma das mesas que se realizará durante o congresso versa sobre as publicações mais importantes do último ano nas seguintes áreas: Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Dor. Sendo as publicações nas revistas científicas outra forma de partilha de conhecimento, de formação médica

continuada e de atualização, este ano teremos a oportunidade de visitar as dez melhores publicações nas áreas anteriormente citadas da mão de colegas com grande experiência e reconhecimento em cada uma delas. Esta procura da melhor evidência científica e a colaboração entre oradores de diferentes países e instituições será, sem dúvida, de grande proveito para os Assistentes do congresso.

Outro aspeto que, no meu entender, é de grande relevância, passa por ser a plataforma pela que são apresentados os resultados de trabalhos de investigação realizados ao longo do país. O Congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, juntamente com a Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, contribuem para a difusão dos resultados, alguns deles preliminares, de trabalhos de investigação, permitindo a análise crítica por parte de outros investigadores com o objetivo de melhorar o trabalho. No primeiro dia do congresso serão apresentados os trabalhos que obtiveram a melhor qualificação por parte dos revisores, sendo por isso selecionados para a sessão de comunicações orais. É fundamental a participação nestas sessões pela possibilidade de estabelecer sinergias entre diferentes investigadores e instituições.

Finalmente, e não por isso menos importante, o encontro anual no nosso congresso faz-nos sentir que formamos parte de uma grande comunidade de médicos dedicados, preocupados por melhorar o seu conhecimento e as suas competências para benefício dos nossos doentes.

Estamos, pois, perante um congresso pautado pela Excelência.

**Elena Seguro, Presidente**  
**da Secção de Ecografia Clínica da SPA**



A Anestesiologia é uma especialidade médica com diferentes áreas de especialização, em constante crescimento e expansão, sendo exigido ao Anestesiologista a aquisição de conhecimentos sólidos e atualizados. Características como a proatividade, o dinamismo, a capacidade de decisão e liderança, associados ao desenvolvimento de competências técnicas e teórico-práticas, são

fundamentais. A permanente atualização clínica torna-se possível através da procura das mais recentes publicações, da realização de cursos e da participação em congressos nacionais e internacionais.

O Congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA) oferece uma oportunidade única de atualização de conhecimentos, networking e troca de experiências. Todavia, o conhecimento científico que atualmente o Anestesiologista deve possuir é tão amplo e abrangente, que incluir todas as áreas de interesse num só congresso pode ser um desafio.

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia em sinergia com a Secção de Ecografia Clínica da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia vai realizar em 2023 uma Jornada Científica de atualização de Ecografia Clínica Multidisciplinar.

Este evento tem como objetivo divulgar na comunidade médica e da saúde a importância da utilização da ecografia clínica na prestação de melhores cuidados aos doentes. A ecografia clínica, ou point-of-care, realizada à cabeceira do doente, baseia-se na obtenção e interpretação de imagens adquiridas em tempo real, e que complementam a anamnese e o exame físico, num determinado contexto clínico.

A Ecografia Clínica tem tido uma utilização crescente, não só em Anestesiologia, como também noutras áreas médicas, nomeadamente, em Medicina de Urgência e Emergência, em Medicina Intensiva, em Medicina Interna e em Medicina Geral e Familiar. A sua vasta aplicação nos mais diversos contextos, tem dado um contributo extraordinário no processo de melhoria da qualidade dos serviços prestados aos doentes. De facto, a ecografia é, nos dias de hoje, uma ferramenta indispensável em praticamente todas as etapas de abordagem do doente, desde o momento em que este solicita cuidados médicos de saúde (no âmbito pré-hospitalar, nos serviços de urgência hospitalar ou nos centros de saúde), passando pelos serviços cirúrgicos, bloco operatório, unidade de cuidados intensivos, serviço de reabilitação e enfermarias.

A Jornada de Ecografia Multidisciplinar será dirigida a Médicos de diferentes especialidades e profissionais de saúde envolvidos na abordagem do doente em contexto pré-hospitalar, urgência e internamento. Será um evento único para a partilha de conhecimentos, para a promoção e compreensão da utilização transversal deste pilar essencial na prática clínica envolvendo uma equipa multidisciplinar.

Estamos mediante 2 eventos muito empreendedores.

### Rosário Orfão, Assistente Graduada Sênior de Anestesiologia do CHUC



A Anestesiologia é a coluna vertebral de todas as especialidades cirúrgicas e cada vez mais, da Imagiologia e Medicina de Intervenção. Os Anestesiologistas são os cuidadores primários da Medicina Intensiva. Sem o suporte fornecido pela Anestesiologia a Cirurgia e Medicina não teriam podido evoluir. Nas últimas décadas, os Anestesiologistas deixaram de ser técnicos relegados para segundo plano e evoluíram para médicos peritos em perioperatório. Com o avanço do conhecimento, treino, equipamentos e técnicas, os Anestesiologistas saíram da concha e ganharam visibilidade. São âncora para várias

especialidades cirúrgicas, médicas e imagiológicas. Com níveis de excelência formativa, os avanços da Ciência e os crescentes ganhos de evolução tecnológica, a Anestesiologia moderna pode trazer aumento da qualidade e segurança dos cuidados médicos, tornando-se fundamental alargar a área de intervenção da nossa especialidade para mais áreas fora do bloco operatório, seja Imagiologia, Medicina da Dor Aguda, Medicina de Emergência e Intensiva.

Atualmente, além de anestésiar, os anestesiologistas asseguram inúmeras outras funções como distribuição/supervisão de tempos cirúrgicos, resolução de problemas relacionados com cuidados clínicos, otimização de doentes, organização e prestação de cuidados pós-operatórios, participação em equipas hospitalares de implementação de programas de patient blood management, participação em comités ou gabinetes de supervisão da qualidade, segurança, acreditação, emergência e catástrofe.

Os Anestesiologistas, players em muitos cenários dos cuidados de saúde são líderes potenciais. A sua envolvimento crescente em decisões terapêuticas pela inigualável experiência no que concerne ao processo cirúrgico, torna-os particularmente aptos para a liderança hospitalar. A especialidade precisa de sair do estado de semi-visibility e passar a ser reconhecida como player principal dos cuidados de saúde.

O Congresso SPA 2023 - Empower Yourself, tem um título atual e forte ditando caminhos para a Anestesiologia

portuguesa. Permite atualização de conhecimentos, formação contínua, treino mas também, reencontro de gerações de anestesiologistas de todo o país, troca de ideias, partilha de experiências, convívio anestésico, tudo imprescindível para o Empowerment dos Anestesiologistas. Como é hábito nos congressos da sociedade, participam nomes representativos do empowerment dos Anestesiologistas portugueses e europeus. No programa estão incluídos temas muito atuais e aliciantes como: Avaliação da Pegada de carbono e ecologia; Lições de guerra e desafios para Anestesiologia; Modelos de Eleveld. Aprender com os erros: perspectiva clínica e do doente, etc.

Hot Topics das Secções de Ambulatório, Medicina Perioperatória e Qualidade e Segurança. A mesa que vou moderar inclui três palestras: Empowerment em Cirurgia de Ambulatório, Reconciliação Terapêutica no Perioperatório e Medicação Segura, um passo para segurança do doente. Os preletores serão a Paula Sarmento, fundadora e presidente da Secção Anestesia na Cirurgia de Ambulatório, com larga experiência na área, coordenadora da Unidade de Cirurgia de Ambulatório do CHEDV, Magna Fortunato fundadora e presidente eleita da secção de Medicina Perioperatória, Rita Oliveira anestesiologista do CHUSJ e Carlos Errando Oyonarte, uma escolha da secção de Qualidade e Segurança presidida pela Luciane Pereira, do CHUC. Três áreas de conhecimento fundamentais no empowerment dos Anestesiologistas.

### Humberto Machado, Diretor do Serviço de Anestesiologia-CHUSA



Sendo a Anestesiologia uma especialidade de cariz hospitalar, é neste ambiente que poderá afirmar-se e ganhar uma importância que lhe é inerente, tal é a sua abrangência clínica e intervenção.

O empoderamento de um serviço de Anestesiologia num hospital implica que os médicos anestesiologistas

tenham também a disponibilidade para saírem da sua zona de conforto e não terem qualquer receio de ombrear com qualquer outra especialidade, na gestão clínica de doentes de áreas que nos são próximas e do âmbito da nossa diferenciação. Assim, dir-se-ia que a intervenção da Anestesiologia nas suas várias vertentes, tem a potencialidade latente de lhe conferir uma especial implementação nos hospitais, contribuindo para as soluções de gestão, o que naturalmente irá gerar um lógico, merecido e inerente empoderamento. A par desta intervenção clínica, e devido também a ela, o Anestesiologista é um médico com elevada cultura e conhecimento médico e da instituição, posicionando-o para ser elegível para o desempenho de cargos de gestão em todo o seu espectro de hierarquia; ou seja, torna-se previsível que com o evoluir dos tempos e da medicina, queira a Anestesiologia manter-se disponível, existirá a oportunidade e a indicação para que os Anestesiologistas assumam, como devem, cargos de gestão nas instituições hospitalares, sendo esse um fator muito claro de empoderamento.

As várias especialidades em geral e a prática médica em particular carece de uma atualização constante. As modalidades formativas são diversas, sendo que entre elas existe a prática da organização de encontros e

congressos, que se revestem de uma importância muito relevante, na atualização de conhecimentos. O conteúdo técnico nos congressos, o debate sobre os pontos mais e menos consensuais da área da especialidade, a apresentação de novas técnicas e realidades, a visualização de intervenções pelos pares, entre outras ações, correspondem a muito do valor potencial existente na frequência dos congressos de e para médicos. Assim, aceitando que o que vai sair reforçado é o conhecimento e a informação, será natural assumirmos que, sendo estes fatores que aumentam a capacidade de decisão, intuitivamente se aceitará que o poder de optar e a possibilidade de escolher, inerentes ao aumento do saber constituirá um empoderamento natural.

Assim, e pelo descrito, dir-se-ia que o empoderamento da nossa especialidade passará pela intervenção nas áreas em que somos peritos, pela disponibilidade para participar nas tarefas de liderança para as quais estamos capacitados, e pela majoração do nosso conhecimento através dos encontros científicos que frequentamos, ou seja, se assumirmos o "ser e estar" como Anestesiologistas.

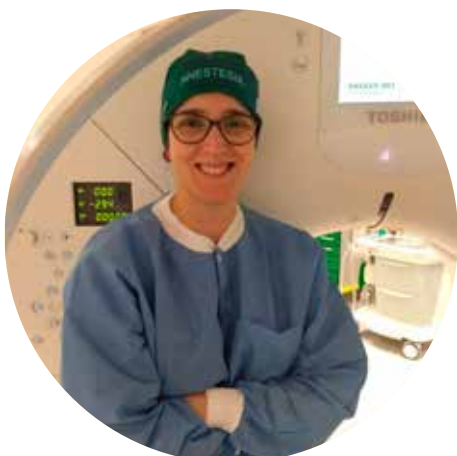
**Filipa Lança, Assistente Hospitalar  
Graduada do CHULN**



A Medicina Baseada na Evidência (MBE) presume uma utilização conscienciosa, explícita e criteriosa, da melhor evidência científica para tomada de decisão na prestação de cuidados individualizados aos doentes. Ou seja, a MBE almeja a troca da tomada de decisão do médico baseada na experiência e opinião, para uma aplicação de evidência científica elevada baseada em estudos clínicos randomizados e observacionais. Mas para que os resultados científicos publicados sejam bem utilizados na prática clínica, devem estar organizados em normas de orientação clínica adaptados ao "mundo real". Significa isto que, estas ferramentas não são livros de receitas: são documentos que, mesmo com algumas limitações, devem ter em consideração o contexto local de implementação, a prática do profissional de saúde e o doente,

nomeadamente no que diz respeito aos seus valores, preferências e presença de multimorbilidades. E depois, é preciso uma liderança forte que motive, quer os profissionais de saúde, quer os doentes, a optarem por seguir aquela norma/recomendação clínica, introduzindo, aos poucos, uma mudança de cultura organizacional, que privilegie a tomada de decisão (médica) e opção terapêutica (doente) baseada unicamente na evidência científica, com auditorias regulares sobre os resultados obtidos e atualização das normas/recomendações clínicas. O Empowerment do médico e do doente potenciam as boas práticas clínicas. As boas práticas clínicas dão Empowerment ao médico e ao doente!

**Carmen Oliveira,  
Assistente Hospitalar Graduada de Anestesiologia do CHVNG/E,EPE**



No seu dia a dia, os Anestesiologistas são solicitados a trabalhar em equipas que envolvem várias especialidades médicas/cirúrgicas e diferentes classes profissionais como a de enfermagem ou de assistentes operacionais. Nestas equipas, o seu papel transcende o mero ato de anestésiar. Somos confrontados com muitos desafios, que têm na sua base garantir o devido acompanhamento no perioperatório, para que aos doentes, sejam assegurados os melhores cuidados. Estando nessa equipa, estamos um pouco isolados dos nossos colegas Anestesiologistas. Estamos no mesmo espaço, mas por vezes um pouco longe.

No congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, fazemos parte da equipa Anestésica. Entre os nossos pares, é-nos permitido esclarecer dúvidas, partilhar as nossas angústias, crescer e ser desafiados num ambiente propício para a nossa evolução técnica científica e

constante melhoria individual. São estes momentos que nos fortalecem e ajudam a criar a força motriz que nos impulsiona a fazer mais e melhor. Que cria em nós o sentimento de sermos maiores do que o indivíduo. Somos uma comunidade. Assim, no seio de eventos científicos como este Congresso Nacional da SPA, cada um de nós é chamado a contribuir. Quando inovamos com temas e desafios como os da mesa que modero, estamos a ser o motor da mudança, a orientar as nossas ações com vista aos desafios futuros. Quando nos juntamos à volta de questões atuais, controversas e, por vezes, de difícil concretização, potenciamos a nossa especialidade ou, como se reflete no mote deste congresso, criamos as condições de empowerment para a afirmação da nossa grande especialidade – a Anestesiologia.

## 2023... As Tertúlias de Anestesiologia ESTÃO DE VOLTA!

As Tertúlias de Anestesiologia são um espaço ímpar na discussão científica da Anestesiologia Portuguesa onde a interação entre participantes e oradores, a informalidade e o humor são os veículos para a passagem de conhecimentos.

O programa que estamos a construir é, uma vez mais, arrojado, atual e credível no seu desenho. Falaremos de envelhecimento e equidade de género em medicina; traremos inovação com agentes psicadélicos e com um manual de boas práticas na comunicação digital; instigaremos a criatividade e a mudança de mentalidades com projetos internacionais para potencial aplicação a nível nacional; faremos um confronto entre políticas de saúde

públicas e privadas e, finalmente, falaremos de arte e medicina num imponente local.

Évora, cidade-museu, Património Mundial pela UNESCO e futura capital europeia da cultura em 2027, é o palco escolhido para a 8.ª Edição. Sabendo que Évora é muito mais que os seus monumentos, contamos proporcionar a todos um aproximar das tradições, das pessoas e dos produtos locais, como o cante alentejano, a gastronomia ou o vastíssimo património cultural.

Reserve já as seguintes datas – 20 a 22 de outubro – fique atento e inscreva-se nas melhores Tertúlias de sempre!

por : Dr. Francisco Valente e Dr. Bernardo Matias



# “A Medicina Intensiva está onde está o doente crítico”



Paulo Mergulhão, Presidente da SPCI

**Paulo Mergulhão, Presidente da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, reforça a importância da divulgação do papel da medicina intensiva e revela as estratégias utilizadas pela SPCI para aprimorar constantemente os cuidados prestados ao doente crítico e melhorar as condições dos profissionais da especialidade.**

**Perspetiva Atual: A Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI) é a organização que representa e acolhe os profissionais de saúde da Medicina Intensiva, sejam médicos ou enfermeiros. Qual é o papel desta Sociedade e que características são essenciais para garantir a proteção dos interesses destes profissionais e o desenvolvimento desta especialidade médica?**

**Paulo Mergulhão:** O papel fundamental da SPCI é a melhoria contínua e sustentada dos cuidados prestados ao doente crítico. Na persecução deste importante e fundamental objetivo, a SPCI dispõe e utiliza diversas estratégias, nomeadamente, uma forte aposta na disponibilização de ferramentas de formação multifacetadas e acessíveis, que permitem a obrigatória atualização de conhecimentos nas diversas áreas da Medicina Intensiva, a elaboração de recomendações sobre temas relevantes, como as recentemente revistas e publicadas

recomendações sobre abordagem do doente crítico com COVID-19, e a fomentação de investigação de qualidade, seja através de estudos patrocinados diretamente pela SPCI, seja pelo apoio a trabalhos relevantes liderados por outras entidades que o solicitem. Acreditamos que estas diferentes facetas são complementares e sinérgicas, confluindo todas para o objetivo comum da melhoria dos cuidados prestados ao doente crítico.

**PA: A SPCI tem também o papel de divulgar a realidade da Medicina Intensiva junto da sociedade, como forma de promover e proteger o seu desenvolvimento futuro e realçar a sua relevância social. Que temas devem ser mais abordados junto da população e quais as estratégias de divulgação que utilizam? De que forma é que a consciencialização da população em geral para as condições de trabalho e para a importância deste setor pode ter impacto no desenvolvimento da especialidade?**

**PM:** Este é um aspeto de enorme importância e onde ainda existe um caminho a percorrer. É fundamental que o cidadão entenda as possibilidades e limites da prática da Medicina Intensiva de forma a ser capaz de tomar decisões devidamente informadas e esclarecidas.

A Medicina Intensiva deixou de circunscrever-se às unidades de Cuidados Intensivos e presta cuidados em todos os serviços do hospital. A Medicina Intensiva está onde está o doente crítico, o que faz com que esta abrangência de cuidados, centrados no doente e nos seus familiares, seja uma importante mensagem para a população.

Por outro lado, é missão da SPCI promover, na sociedade, a discussão sobre o desenvolvimento da saúde em Portugal, em particular da Medicina Intensiva, promovendo o esclarecimento da população sobre a carência e reais necessidades desta fundamental especialidade médica.

Sem pôr em causa o valor social da Medicina Intensiva (colocado em grande evidência durante a pandemia), é verdade que a nossa capacidade de o comunicar de forma clara e acessível à população carece de melhoria.

**PA: Assumi a presidência da SPCI em 2021, a meio de um período único para a medicina em geral e para toda a população mundial. Ser presidente de uma associação como a SPCI, em momentos conturbados como este, exige esforços redobrados? Como a**

**Sociedade conseguiu (e consegue ainda) dar o apoio necessário aos profissionais que representa?**

**PM:** É certo que o período crítico da pandemia representou um momento de crise e enorme desafio. Há que realçar a exemplar resposta que a Medicina Intensiva (em estreita parceria com muitas outras) conseguiu dar, o que permitiu ampliar de forma extraordinária a capacidade instalada. Este aumento de capacidade, alicerçado no enorme esforço de um grande número de profissionais, permitiu dar uma resposta adequada aos principais momentos de sobrecarga assistencial sem situações de colapso do sistema, como aquelas a que se assistiu noutros países. Este esforço titânico, uma dedicação ímpar e uma resposta integrada contribuiu para salvar inúmeras vidas.

A título de exemplo, salientar apenas que no pico da 3.ª vaga (no início de fevereiro de 2021) chegaram a estar internados nos Serviços de Medicina Intensiva Nacionais mais de 900 doentes com COVID-19, lembrando que antes do início da pandemia o número total de leitos disponíveis era inferior a 650. Através dos mecanismos já mencionados, a SPCI tentou dar o apoio possível a todos, mas não há dúvida nenhuma que o sucesso da resposta se deve ao enorme esforço de todos os que dela participaram.

A SPCI através do seu website, da realização de webinars e fóruns de discussão, contribui e contribuiu para a formação contínua de todos os profissionais envolvidos no combate à pandemia.

**PA: Na mensagem que dirige aos seus colegas de profissão e que se pode consultar no website da SPCI, afirma o seguinte: “A SPCI deve pugnar por ser reconhecida como um centro de formação e investigação na área da Medicina Intensiva.” São estes os grandes pilares que podem garantir um maior desenvolvimento e evolução da especialidade? Porquê?**

**PM:** A Medicina Intensiva é uma disciplina relativamente recente, com uma componente tecnológica importante e em constante evolução. Neste contexto é muito importante a capacidade de manter atualizado o conhecimento sobre as melhores práticas contemporâneas, o que remete para a questão da formação médica contínua. Estes programas educativos estão em constante evolução num esforço de se manterem atuais e úteis para o seu objetivo final que é a melhoria dos cuidados prestados aos doentes.



Por outro lado a eficácia das ações de formação é reforçada quando as mesmas são alicerçadas em investigação local e não apenas usando dados gerados noutras geografias. É com base neste racional que existe a dupla aposta em formação e investigação.

**PA: Relativamente à formação, a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos tem vindo a desenvolver a SPCI School. Como funciona esta escola e qual é a oferta formativa atual? Que acreditação está associada a estes cursos?**

**PM:** Em 2017, a SPCI desenvolveu o conceito da SPCI School. Na verdade, foi uma forma de organizarmos, sob uma perspetiva mais formal, toda a atividade formativa já em desenvolvimento na SPCI. Com isso, candidatamo-nos à certificação pela DGERT e conseguimos tornar a SPCI uma entidade formativa certificada.

Entendemos a Medicina Intensiva como uma área disciplinar da Medicina, que, por excelência, tem a sua prática assistencial baseada num trabalho de equipa multidisciplinar e multiprofissional. Daí que a nossa oferta formativa tenha como alvo, fundamentalmente, médicos e enfermeiros. Mas não só. Neste momento, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas e outros profissionais envolvidos, por exemplo, nos programas de reabilitação precoce dos doentes críticos, têm acesso aos nossos programas de formação que continuamos a desenvolver. Dentro da formação médica, o nosso portfólio assenta em múltiplas frentes: médicos intensivistas, muito mais vocacionada para temáticas muito específicas da Medicina Intensiva, alguns cursos com níveis básico e avançado; médicos não intensivistas, onde o foco assenta, sobretudo, na abordagem e gestão inicial do doente crítico, enfermeiros de Medicina Intensiva e de outras áreas que nos são próximas e outros profissionais de saúde. Acreditamos num modelo de formação multimodal e o mais consequente possível naquilo que é o seu papel modificador da prática clínica, em prol de uma melhoria do prognóstico do doente crítico. Daí que, estejamos a apostar na inclusão de programas de simulação clínica na nossa oferta formativa. Por outro lado, a parceria com outras instituições de formação, detentoras de uma estrutura forte do ponto de vista, por exemplo de simulação, ou com entidades de ensino superior, como a Faculdade de Ciências da Nutrição do Porto ou a ESE da Cruz Vermelha Portuguesa, tem e vai permitir-nos continuar a garantir a qualidade e eficiência dos nossos programas de formação. Finalmente, não podemos deixar de salientar o papel da SPCI School na formação em Medicina Intensiva de médicos e enfermeiros dos PALOP, onde desde 2021 temos marcado presença constante, presencial e à distância, em projetos desenvolvidos em parceria com o Camões IP.

**PA: Sobre a investigação, como é que a SPCI promove oportunidades relevantes para a prática clínica? A Sociedade fomentou algumas parcerias relevantes neste sentido?**

**PM:** A investigação na área da Medicina Intensiva é um desafio complexo em várias dimensões. O relativo baixo número de doentes e a enorme heterogeneidade de síndromes abordados dificultam a condução, em tempo útil, de estudos com volume relevante. Uma estratégia possível para ultrapassar esta barreira é a participação em investigação colaborativa multicêntrica. Trabalhos seminais na área da COVID-19 como o estudo RECOVERY, que mudou profundamente a abordagem dos doentes com infeção grave pelo SARS-CoV-2 são um bom exemplo disto. No âmbito Nacional o valor destas estratégias é realçado pelo sucesso da participação Nacional no projeto ISARIC, coordenada a nível Nacional pelo Dr. Rui Pereira.

O projeto fundamental da SPCI, em parceria com o Colégio da especialidade de Medicina Intensiva da Ordem dos Médicos (CEMIOM) e com a Associação dos Internos de Medicina Intensiva (AIMINT), para o próximo triénio é precisamente a criação de uma plataforma digital facilitadora da condução deste tipo de projetos. Esta ferramenta está a ser desenvolvida em colaboração com duas empresas (AfterMath e Starkdata) que irão garantir o bom funcionamento das suas diferentes características. Espera-se que a versão de teste inicial desta importante ferramenta esteja operacional no final de Maio deste ano.

Outra área de interesse é a da criação de grupos de trabalho específicos em diversas áreas como a hemodinâmica, o trauma ou a sedação e analgesia. Alguns destes grupos estão já em funcionamento há vários anos e têm produzido resultados muito interessantes enquanto outros estão agora a arrancar. Estes grupos podem aceder a financiamento específico concedido pela SPCI para a implementação de projetos de investigação ou educação médica.

Mais recentemente foi criado um programa de apoio à formação diferenciada na área da monitorização hemodinâmica que visa permitir aos internos de formação específica de Medicina Intensiva a realização de estágios em centros de referência com o apoio logístico e financeiro da SPCI.

**PA: Na mesma mensagem que mencionei anteriormente, o Doutor Paulo Mergulhão refere que a realização de congressos e outros eventos representam momentos de encontro das linhas estratégicas estabelecidas para este triénio. É o caso do XI Congresso Luso-Brasileiro de Medicina Intensiva que se vai organizar em Oeiras, de 10 a 12 de maio? Pode-nos apresentar um pouco da dinâmica deste congresso? Que temas serão abordados e qual é a importância desta ligação entre Portugal e Brasil que justifica 11 edições deste evento?**

**PM:** Os congressos médicos são momentos de encontro e troca de experiências fundamentais para o desenvolvimento e atualização das boas práticas. Existe uma proximidade natural com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira que se tem mantido e desenvolvido ao longo dos anos. A realização regular do congresso Luso-Brasileiro de

Medicina Intensiva (CLBMI) é a expressão máxima desta relação que se pretende manter e reforçar no futuro.

O CLBMI é realizado de forma anual, alternando o local entre Portugal e o Brasil e tem sido muito bem recebido em ambos os lados do Atlântico.

A edição de 2023 realiza-se em Portugal, mais precisamente no Tagus Park, em Oeiras, em Maio.

Tem uma participação de palestrantes internacionais de grande renome de entre os quais não podemos deixar de salientar a presença do Presidente da Sociedade Europeia de Medicina Intensiva, o Prof Jan de Waele.

Vão ser principais tópicos de discussão, o planeamento do desenvolvimento da Medicina Intensiva, o cuidados dos doentes críticos cirúrgicos, o inevitável SARS-CoV-2 e a perspetiva da terapêutica individualizada em várias áreas da gestão do doente crítico.

Aqui é também necessária uma palavra de agradecimento aos parceiros institucionais da SPCI. Sem o seu apoio continuado seria impossível continuarmos a desenvolver este tipo de iniciativas que são, na nossa perspetiva, fundamentais para o desenvolvimento sustentado da nossa especialidade.

**PA: Estamos no último ano do seu mandato enquanto Presidente da SPCI. Quais foram as suas maiores realizações à frente da Sociedade e que metas ainda pretende alcançar?**

**PM:** É claro que este mandato foi fortemente condicionado pela pandemia. Neste contexto, não posso deixar de referir o trabalho desenvolvido pela SPCI, que em estreita colaboração com outras instituições, foi fundamental na vitória sobre a «peste do século XXI».

A formação e a investigação foram instrumentais para o sucesso desta resposta e continuarão a ser apostas fortes da SPCI.

Outro aspeto que merece destaque é o boa colaboração com todas as entidades com interesse no desenvolvimento da Medicina Intensiva entre as quais não podemos deixar de salientar o Colégio da Especialidade de Medicina Intensiva de Ordem dos Médicos e a Associação dos Internos de Medicina Intensiva. O recente reconhecimento da Medicina Intensiva como uma especialidade autónoma representa um enorme desafio na medida em que é necessário garantir os mais elevados padrões na formação destes novos especialistas. Saudamos a conclusão do internato de formação específica em Medicina Intensiva dos primeiros Colegas, durante o ano de 2022 e estamos comprometidos em colaborar com o desenvolvimento contínuo da nossa especialidade.

# O fascínio pela Ortopedia e Medicina Desportiva após lesões desportivas em criança

**Enquanto criança, André Faria Couto teve o seu primeiro contacto com a Ortopedia e Medicina Desportiva após sofrer algumas lesões desportivas, que levaram ao término da sua carreira desportiva de alta performance; no entanto, estaria longe de imaginar que o doente viraria o profissional. Ao longo desta entrevista, André Faria Couto relata o seu percurso profissional e revela o que o levou a seguir o caminho da Ortopedia e Medicina Desportiva.**

**Perspetiva Atual: Desde 2010, ano em que completou o Mestrado Integrado em Medicina, muitos foram os hospitais em que trabalhou e as pessoas que ajudou. O que suscitou este amor pela medicina em geral e pela Ortopedia mais especificamente? Sempre soube que iria ser médico?**

**André Faria Couto:** Na minha infância não existiu um contacto com a Medicina de uma forma direta; talvez esse desconhecimento geral da área me tenha despertado o fascínio e curiosidade de tornar-me médico, ao longo dos anos. Lembro-me bem do meu primeiro contacto com a Ortopedia e Medicina Desportiva sob a ótica do doente, no contexto de várias lesões desportivas a que fui sujeito ainda em criança e adolescente, como atleta no Varzim Sport Club e Rio Ave Futebol Clube. Quando, durante o curso de Medicina, pude conhecer o outro lado da Ortopedia, não houve grandes dúvidas de que esta seria a opção mais aliciante: especialidade com uma vasta abrangência, com possibilidade de diferenciação em diversas áreas sobreponíveis à Medicina Desportiva e que me permite exercer atividade cirúrgica, que foi algo que sempre me cativou.

**PA: O que o fascina, ainda hoje, relativamente à especialidade de Ortopedia?**

**AC:** A característica mais atrativa da Ortopedia diz respeito à constante evolução, a nível do conhecimento científico e cirúrgico: a tendência temporal é de se tornar cada vez menos

invasiva, obtendo os mesmos resultados funcionais, com menor agressão cirúrgica. É de destacar, neste sentido, a importância do desenvolvimento constante de técnicas como a Artroscopia e Minimamente Invasivas, que demonstraram um menor risco de fibrose cicatricial extensa, infeção perioperatória e/ou perdas hemáticas. O período pós-operatório torna-se mais confortável e o regresso à atividade pelo doente é mais célere. A Ortopedia obriga a responder à necessidade de construção de um plano individualizado e talhado a cada caso clínico, uma aprendizagem contínua e à discussão dos casos mais complexos em equipa, algo que a mim me dá muito prazer no dia a dia.

Por outro lado, é muito gratificante poder inovar no conhecimento e tratar o doente à luz da evidência científica mais recente. Procurei sempre a melhor preparação possível. Com estágios formativos em diversos hospitais de referência nacionais e internacionais, nomeadamente em Barcelona, Madrid, Santander, Lyon, Viena e Londres e a oportunidade de contactar com diferentes Equipas, de diferentes Hospitais, permitiram adquirir um fascínio extra pelas subtilezas do membro inferior e cirurgia artroscópica / minimamente invasiva, destacando a envolvimento pessoal com a patologia do Joelho e Pé.

**PA: Mais recentemente, em 2015, concluiu a subespecialização em Medicina Desportiva. O que o levou a ter interesse por esta área? Qual era o seu objetivo com esta pós-graduação?**

**AC:** O potencial para a saúde que o desporto constitui é uma forma de prevenção de doenças cardiovasculares e metabólicas com grande impacto socioeconómico: a sua prática regular reduz a incidência destas patologias, com ganhos significativos na saúde da população. A adesão à atividade física, quer no contexto de prática desportiva federada ou atletas de performance exigente, quer como lazer ou para prevenção e tratamento de doenças (como

“fármaco prescrito”), tem aumentado exponencialmente, com as vantagens e os problemas inerentes à prática da mesma. A Ortopedia e os médicos ortopedistas têm muitas vezes a fama de, no seu percurso formativo, se afastarem da prática clínica não cirúrgica. A Medicina Desportiva, pela sua multidisciplinaridade, permite-me continuar a criar a ponte com essas áreas – medicina interna, cardiologia desportiva, antropometria, fisiologia do exercício, nutrição ou a prescrição de exercício físico – podendo aplicar os meus conhecimentos e ajudar os doentes / atletas a maximizar o seu desempenho e a alcançar os seus objetivos.

**PA: Em 2016, concluiu também a subespecialização em Medicina do Trabalho. O que o levou a ter interesse por esta área? Qual era o seu objetivo com esta pós-graduação?**

**AC:** A formação foi motivada pela necessidade de aumentar a minha capacidade de intervenção ao nível da prevenção da patologia musculoesquelética: uma elevadíssima percentagem destas patologias é resultante da ausência de adequadas condições de higiene e segurança no posto de trabalho, da ausência de formação adequada do trabalhador e/ou por ato negligente deste, levando a Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, que são, na sua maioria, relacionados com patologia do foro musculoesquelético. As competências adquiridas, são de inegável utilidade diária, exponenciando não só a capacidade de diagnóstico, tratamento e reabilitação de doentes com patologia do foro musculoesquelético, mas, também, a capacidade de intervenção na prevenção dos acidentes e doenças laborais que estão na sua génese.

**PA: Por que motivo seguiu, paralelamente à especialidade em Ortopedia e Medicina Desportiva, o caminho da subdiferenciação em Ortopedia Infantil?**

**AC:** A Ortopedia Infantil, desde cedo, esteve presente no meu percurso formativo, que cruzou durante largos anos com a prática do Prof. Dr. Gilberto Costa, Ortopedista de referência na Ortopedia Pediátrica. A observação de situações complexas e frequentemente raras, em que pude participar durante mais de oito anos, criaram em mim uma vontade paralela de evoluir no domínio desta valência específica. A cirurgia em idade pediátrica terá uma repercussão para toda a vida da criança e, portanto, torna-se fundamental a melhoria da acuidade diagnóstica, das decisões terapêuticas e dos resultados obtidos, promovendo cuidados prestados à criança/adolescente com excelência.





**PA: Aprofundando melhor este tema, como é que as lesões ortopédicas em crianças podem afetar o seu desenvolvimento físico e emocional? Podemos dizer que até na saúde é necessário ter uma maior sensibilidade quando o assunto são as crianças?**

**AC:** O desenvolvimento do aparelho locomotor das crianças e adolescentes e as suas patologias são muito específicos e necessitam de ser abordados de acordo com as suas particularidades, uma vez que as crianças não são "adultos em ponto pequeno". Estas patologias, frequentemente, têm um impacto muito significativo nas crianças e nas suas famílias, tanto a nível emocional como social, pela ausência escolar e laboral por parte dos cuidadores. Torna-se de particular relevância a prática clínica de qualidade, derivada de atualização científica adequada e numa área tão vasta como é a Ortopedia Pediátrica. A Medicina Desportiva tem também um papel essencial na prevenção de lesões traumáticas desportivas e no desenvolvimento societal em idade pediátrica.

**PA: Ao longo da sua carreira, já passou por vários hospitais, em diversas zonas do nosso país. Quais diria serem as maiores dificuldades e obstáculos enfrentados pelos médicos atualmente? Nota que os problemas/desafios que enfrentou variam de localidade para localidade?**

**AC:** As principais dificuldades prendem-se com a falta de recursos humanos e materiais que impossibilitam,

muitas vezes, que os profissionais de saúde prestem os cuidados de saúde com a qualidade que gostariam. Destaco a elevada qualidade de formação e experiência destes profissionais que trabalham diariamente no nosso país para servir a população, muitas vezes com condições de trabalho afritivas e com prejuízo da sua própria saúde física e mental. Outro problema transversal é precisamente a dificuldade no financiamento de investigação clínica e a sua conciliação com aquilo que é a nossa prática clínica de facto. Esta situação é acompanhada de uma sensação de impotência e insatisfação com o trabalho realizado diariamente nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde. O pouco investimento na investigação não permite um avanço na qualidade dos cuidados de saúde prestados no futuro.

**PA: Muitos procuram prestígio e reconhecimento, outros estão apenas a cumprir um sonho. No seu caso, quais considera serem as suas maiores conquistas a nível profissional?**

**AC:** O princípio hipocrático de *Primum non nocere* tem sido uma presença constante durante todo o meu percurso: a vontade de "fazer" associada ao ímpeto cirúrgico natural, nunca se sobrepôs à minuciosa avaliação, estudo e discussão com vista à melhor opção perante um problema. Foi este um dos principais ensinamentos que considero ter adquirido. Tenho de mencionar nas minhas conquistas os estágios a nível nacional e internacional

com médicos de renome e considerados peritos nas áreas em que construí o meu percurso, com quem criei sólidas amizades e com quem mantenho contacto e troca de ideias. Em modo resumido, a principal conquista continua a ser a satisfação em evoluir diariamente a nível profissional e pessoal, mantendo sempre a vontade de fazer mais e melhor.

**PA: Hoje, mais de uma década após ter iniciado o seu percurso profissional, como se descreve enquanto médico, em cada uma das suas áreas de especialidade?**

**AC:** Acima de tudo, a dedicação é um atributo que considero particularmente importante quando nos referimos à saúde da população e às repercussões, positivas ou nefastas, que podemos ter na sua vida. Ao longo do meu percurso, inevitavelmente, cresci e tornei-me mais consciente das minhas capacidades e, das minhas limitações, que me fizeram procurar outros níveis de conhecimento e outras realidades. Esta evolução fez com que me tornasse num profissional que aceita o desafio diário da constante busca pelo saber e pelo aperfeiçoamento da técnica, mantendo o respeito pela condição humana. Tendo em conta a prática clínica que exerço em diferentes locais e por várias horas semanais, o desgaste profissional e familiar é real. Apesar disso, o nível de satisfação pessoal pesa mais na balança no fim do dia.

**PA: Relativamente ao seu futuro, quais são as metas que ainda pretende alcançar? Tem algum grande sonho profissional que gostaria de ver realizado?**

**AC:** Pretendo, no futuro, continuar a consolidar o meu trabalho na patologia ortopédica degenerativa, desportiva e pediátrica, fortalecer a relação médico-doente com a prestação do melhor cuidado aos doentes, adaptando as técnicas aos progressos que vão surgindo. O objetivo final será sempre tratar os doentes com dedicação e humanidade. Quero, ainda, deixar o meu contributo, o meu legado: irei manter, tanto quanto for possível, a atividade de docência no ensino superior e assim como o desenvolvimento de atividade de investigação clínica como estudante de Doutoramento da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Num mundo em que o ritmo do desenvolvimento é cada vez maior, tenho plena consciência e convicção que a cada nova etapa, novos desafios se colocam, sendo o aprofundamento dos conhecimentos cada vez mais fulcral. Não obstante, possuo algo bem definido: o ato contínuo de estudo, aperfeiçoamento e atualização do conhecimento, aliado à humildade profissional e ao bom senso e respeito pela condição humana, deverão sempre ser o farol. Só esta busca incessante da perfeição, aliada à humildade e boa prática enquanto Homem e enquanto Médico, pode levar a uma vida profissional gratificante e duradoura.

**Contacto: [andrefariacouto@hotmail.com](mailto:andrefariacouto@hotmail.com)**

# 45 anos de dedicação à Urologia



Tomé Lopes, Diretor Clínico da Clínica Longeva

**Com uma carreira que totaliza 45 anos de serviço, Tomé Lopes, médico urologista, é o Diretor Clínico da Clínica Longeva, onde lidera uma equipa de 16 urologistas e outros profissionais de saúde, oferecendo um vasto leque de serviços de diagnóstico e tratamento urológico. Nesta entrevista, o Dr. Tomé Lopes conta como nasceu a atual Clínica Longeva e partilha a sua visão sobre o futuro da Urologia em Portugal.**

**Perspetiva Atual: Ao Dr. Tomé Lopes está vinculado um vasto currículo que inclui cargos como: Presidente da Associação Portuguesa de Urologia, Diretor do Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente, Diretor do Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria, Professor Convidado de Urologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, e, agora, Diretor Clínico da Clínica Longeva. Como tudo começou? O que o levou a apaixonar-se pela Medicina e a optar pela especialidade de Urologia?**

**Tomé Lopes:** Tudo começou no Curso de Medicina e o momento marcante foi, na verdade, quando iniciámos as Cadeiras Clínicas. O contacto com o doente e o desafio no diagnóstico e tratamento das várias patologias

levaram a um entusiasmo que cresceu no Internato Policlínico e no Internato de Especialidade e perdurou numa Carreira Médica que já leva 45 anos, dos quais 42 foram passados nos Hospitais Públicos.

A Urologia foi uma escolha pela inovação e dinamismo técnico que já apresentava na altura, nomeadamente com a cirurgia endoscópica e a cirurgia minimamente invasiva, para além da diversidade científica que apresentava entre as diversas especialidades. Tendo continuado, nas décadas seguintes, a beneficiar de uma explosão de avanços técnicos e clínicos, que ainda hoje se verifica.

**PA: Como referi, é o atual Diretor Clínico da Clínica Longeva, em Lisboa. Apesar de ser uma das especialidades centrais, a Urologia não é a única especialidade tratada na Longeva. Que outras áreas são abrangidas?**

**TL:** A Clínica Longeva é um projeto de modernização de um anterior consultório de menor dimensão, que tinha já 20 anos de história, de excelente prática clínica e excelentes profissionais associados.

O crescimento natural com o sucesso e também devido a uma maior especialização em Urologia fez com que surgissem novas necessidades: um espaço maior, com melhores condições e melhores equipamentos e o recrutamento de mais especialistas com competências específicas. Assim surgiu a Longeva.

Para alcançarmos uma abordagem holística no diagnóstico e tratamento de cada situação clínica, reunimos também um grupo de profissionais de saúde essenciais para complementar a Urologia e que se destacam nas suas respetivas especialidades, tais como a Medicina Interna, Ginecologia, Nefrologia, Gastroenterologia, Endocrinologia, Pneumologia, Dermatologia, Nutrição Clínica, Psicologia Clínica, Fisioterapia, assim como uma equipa de Enfermagem com experiência em enfermagem geral e urológica.

**PA: Quais são os serviços mais procurados pelos pacientes da Clínica?**

**TL:** A Clínica Longeva dedica-se principalmente ao diagnóstico e tratamento das doenças urológicas e, para isso, contamos com a colaboração de 16 urologistas. É colocado um ênfase crescente nas suas subspecializações e no foco dos profissionais em aprofundar competências em áreas específicas, tais como a Andrologia (que se dedica à disfunção sexual masculina e infertilidade), a Urologia Funcional (que se dedica às disfunções miccionais, neurourologia e incontinência urinária), a Urologia Reconstructiva (que se dedica à reconstrução dos órgãos do aparelho genito urinário), a Litíase urinária (tratamento de todos os problemas causados pelos cálculos urinários), a Urologia Oncológica (doenças oncológicas de todo o aparelho urinário), assim como especialistas em técnicas de cirurgia laparoscópica e robótica.

Investimos paralelamente em meios técnicos de vanguarda para a realização de procedimentos urológicos em regime de ambulatório, tanto de diagnóstico como de terapêutica, destacando-se uma Unidade de Endoscopia urológica, uma Unidade de Ecografia (que permite a realização de biópsia prostática, quer de fusão cognitiva por via perineal, quer por via transrectal, para além de todas as ecografias do aparelho urinário) e uma Unidade de Estudos Urodinâmicos.

Destacam-se também alguns equipamentos da Clínica que se destinam a terapêuticas muito específicas em Urologia, como as ondas de choque de baixa frequência, usadas em tratamentos na área da disfunção erétil e do síndrome de dor pélvica crónica, ou o equipamento de radiofrequência, essencial no tratamento de várias disfunções pélvicas.





**PA: A missão da Longeva é muito assente numa ideia de melhoria contínua e de procura de um nível de qualidade "limitado apenas pelo avanço do conhecimento médico e científico"! Que características são obrigatórias, no funcionamento e na equipa, para garantir um serviço de excelência?**

**TL:** A busca de excelência é um processo contínuo e que exige um foco constante na melhoria. Considerando a prestação de serviços de saúde como uma trilogia centrada no doente, reconhecem-se como vértices:

- Os profissionais de saúde
- Os serviços administrativos que otimizam a relação médico-doente
- Os meios técnicos e tecnológicos necessários à melhor prática clínica

Sendo a Longeva uma clínica de proximidade, focada e de pequena dimensão, temos o privilégio de focar a nossa estratégia quase exclusivamente na qualidade destes pilares. Baseámo-nos num processo de seleção rigoroso, tanto para a constituição do nosso corpo clínico, como para o recrutamento de pessoal administrativo, reconhecendo que somos um negócio de pessoas para pessoas e que a dimensão humana é a mais importante.

**PA: O avanço da tecnologia e dos tratamentos médicos tem um grande impacto na área da urologia, obrigando, também, a uma constante aprendizagem. Esta é uma parte que o cativa na medicina? Gosta de sentir quem sempre mais para aprender e descobrir, mesmo com uma carreira tão longa?**

**TL:** A aprendizagem contínua é obrigatória e cativante. Ter reunido e criado um grupo de Urologistas com alta qualificação faz com que o cargo de Diretor clínico da Clínica Longeva seja sentido como um privilégio. Esta equipa é, nesta fase da Carreira Médica, o principal aliado da minha aprendizagem.

A discussão dos casos clínicos mais complexos é uma mais-valia tremenda, com claros benefícios para o doente e para os clínicos, no objetivo de obter a melhor qualidade na prestação de cuidados de saúde.

**PA: Quais são as inovações mais significativas que viu ao longo da sua carreira?**

**TL:** Ao longo da minha Carreira assisti a inovações incríveis na especialidade de Urologia. A cirurgia endoscópica, mesmo de situações complexas, permitiu evitar a morbilidade da cirurgia aberta, tornando os tratamentos cirúrgicos minimamente invasivos. A espantosa miniaturização dos aparelhos que nos leva mais longe nos tratamentos, a cirurgia laparoscópica e robótica, os tratamentos médicos altamente eficazes tanto em doenças benignas como malignas, a disponibilidade de equipamentos que permitem tratar de formas mais seguras e mais simples determinadas situações clínicas, são alguns destaques entre muitos que poderíamos descrever.

**PA: As doenças urológicas, em certos casos, acarretam situações delicadas, em que muitos pacientes podem sentir embaraço ao procurar ajuda. Ainda existe um grande tabu na sociedade sobre estes temas? Numa era tão moderna como a que vivemos, o que ainda falta para a sociedade encarar estas doenças simplesmente como doenças e não como algo que devem sentir vergonha?**

**TL:** Existem, ainda hoje, vários tabus e até mitos relativamente a determinadas doenças ou disfunções. A vergonha de expor a situação, acompanhada do mito de que algumas são naturais com o envelhecimento, com a crença de que não terão tratamento ou que, se existentes, serão muito complicados, fazem com que muitos pacientes nunca refiram ao seu médico assistente os seus problemas, para os quais existem hoje soluções simples que melhoram de forma significativa a qualidade de vida. Como exemplos paradigmáticos podemos referir a incontinência urinária, a disfunção sexual masculina, assim como o despiste das doenças da próstata.

Felizmente, com a divulgação feita por profissionais de saúde através dos meios de comunicação social, assim como a partilha do conhecimento urológico com outras especialidades, nomeadamente a Medicina Geral e Familiar, faz com que hoje em dia se note um progresso, apesar de lento, na procura de soluções para muitas destas situações. Contudo, no nosso país ainda há um longo caminho a percorrer.

**PA: Em casos urológicos, a prevenção é um dos pontos mais importantes. De que forma se pode promover esta prevenção e educar a sociedade sobre estes temas?**

**TL:** A prevenção, como em muitas outras especialidades, é fundamental também em Urologia. A prevenção passa muito pela deteção precoce de determinadas doenças que são curáveis nas suas fases iniciais. O melhor exemplo será a deteção precoce do cancro da próstata, conseguida através de vigilância anual a partir dos 50 anos. Caso seja detetado precocemente, é curável.

Também existem medidas comportamentais e alimentares que poderão ser altamente benéficas na prevenção. A divulgação por profissionais de saúde através dos meios de comunicação social também é determinante.

**PA: Para finalizar, que conselho daria a estudantes de medicina que estão a considerar seguir a especialidade de urologia?**

**TL:** Os estudantes de Medicina, para optarem pela Urologia, deverão considerá-la como uma especialidade desafiante, que exigirá muita dedicação e elevada diferenciação teórica e técnica.

Para a sua formação, devido à evolução constante da especialidade, é importante a escolha de um serviço com todas as capacidades urológicas. Para além de todo o treino em Urologia geral, deverão optar por uma subespecialização ou área de interesse para que possam, no futuro, ser profissionais de excelência.

CLÍNICA  
LONGEVA

Rua Filipe Folque, 13, 1050 — 111 Lisboa  
T: + 351 217 827 310  
geral@clinicalongeva.pt  
www.clinicalongeva.pt

# Congresso Nacional de Estomatologia

## APECE 2023

No passado dia 24 e 25 de fevereiro de 2023, a Associação Portuguesa de Enfermeiros de Estomatologia, que representa a Enfermagem de Estomatologia Nacional, comemorou o seu 18.º aniversário com mais uma edição do Congresso Nacional de Estomatologia APECE.

Este ano, no Business Center do Hotel MH Atlântico, na praia da Consolação, em Peniche, estiveram presentes mais de 300 profissionais de saúde, enfermeiros, instituições académicas, representantes municipais e empresas comerciais ligadas a esta área de cuidados, que durante dois dias partilharam as suas vivências e expectativas e contribuíram para o pensamento estratégico da Estomatologia Nacional.

A Estomatologia é a área do exercício profissional da Enfermagem que garante a gestão de cuidados específicos à pessoa e família no âmbito da ostomia. Foi reconhecida pela Ordem dos Enfermeiros como uma área diferenciada, para a qual é necessária, para além da aquisição de competências acrescidas específicas, experiência clínica relevante, num processo de investimento profissional, pessoal e compromisso com a missão humana e social de apoio à pessoa com ostomia.

Sob o tema Gestão integrada de saberes, palestrantes de referência, ligados à academia, à prática de cuidados e à tutela, demonstraram a transversalidade e o impacto do resultado das intervenções de enfermagem em Estomatologia, traduzidos por indicadores sensíveis à prática e cuja visibilidade de atual demonstram a criação de valor em saúde.

A Ordem dos Enfermeiros reconheceu, uma vez mais, a importância científica deste evento, conferindo-lhe certificação formativa e prestigiando o mesmo com uma conferência inaugural por parte do seu Vice-Presidente, o Sr. Enf. Luis Barreira, sobre o recém-publicado "Ato do Enfermeiro", onde reforçou a complexidade de ser enfermeiro em Portugal e a necessidade de implementar estratégias para a promoção de medidas eficazes de retenção e motivação dos enfermeiros nos seus contextos de trabalho. O contributo que o reconhecimento do desenvolvimento de competências académicas e profissionais dos enfermeiros, bem como a promoção de condições e recursos para o seu exercício profissional, trazem eficiência à dinâmica funcional dos sistemas de



saúde, segurança aos cidadãos e o reconhecimento da qualidade dos cuidados prestados, por parte das entidades certificadoras em saúde e dos clientes, cada vez mais despertos para a satisfação das suas necessidades.

A transversalidade da Estomatologia esteve em debate com palestras sobre o exercício da Estomatologia em contextos impactantes como as Unidades de Cuidados Intensivos, Unidades de Cuidados Paliativos e domiciliários e Unidades de Pediatria, que constituem desafios constantes à Enfermagem de Estomatologia, obrigando a uma reflexão e melhoria contínua dos processos assistenciais, receptividade à inovação tecnológica, à constante formação de profissionais e desenvolvimento de processos de ensino e treino de competências, bem como a criação de linhas de consenso orientadores de boas práticas.

(Re)descobrimos a pele da pessoa com ostomia pela visão de peritos e olhamos a sua integridade ao longo do ciclo de vida, simultaneamente como um foco de atenção e um resultado da intervenção dos Enfermeiros de Estomatologia. Também a gestão de ostomias com necessidade de colocação de sondas e cateteres teve neste evento um destaque especial pelo impacto que a funcionalidade de nefrostomias e gastrostomias tem na vida da pessoa. A análise do estado da arte, requisitos e exigências nos procedimentos de permeabilização, manutenção e gestão de complicações associadas promoveu uma participação ativa na uniformização de práticas de segurança a nível nacional.

A excelente conferência por parte do comandante Jorge Garcia sobre "Gestão do erro e cultura de segurança" demonstrou como a gestão do erro em saúde pode incorporar e adaptar estratégias de prevenção testadas na aviação comercial numa verdadeira gestão integrada de saberes.

Numa atividade de "speed meeting" de sucesso, recorrente nos congressos APECE, os enfermeiros participaram ativamente em 5 das 20 apresentações disponíveis sobre diversos temas da área da Estomatologia, permitindo a interação, o networking e o fortalecimento da rede de profissionais em Estomatologia.

Para além da capacitação da pessoa com ostomia, também ensinar e treinar um familiar/cuidador é uma realidade comum no exercício da Estomatologia e tem constituído um desafio para a gestão de cuidados. O investimento académico dos enfermeiros na promoção de planos de ensino e indicadores de avaliação orientados para a melhor prática, têm tido um papel determinante para a eficácia destes processos de promoção de competências.

Uma vez mais a APECE congratula-se com o rigor e a qualidade dos trabalhos científicos a concurso nos seus congressos, conferindo este ano a atribuição de 3 prémios aos autores dos trabalhos científicos mais diferenciadores. Foi atribuído também o prémio de investigação Augusta Pinheiro,



no valor de 2000 euros, à Sra. Enfermeira Joana Rodrigues Lopes, pelo trabalho "Avaliação do familiar cuidador de pessoa com ostomia de eliminação intestinal, construção de um instrumento para avaliar capacidades e habilidades".

*Lets talk about sex*, foi um dos painéis principais deste congresso onde de forma lúdica, mas incisiva, dois atores espelharam as fragilidades e tabus ainda presentes na abordagem da sexualidade, intimidade e corpo de quem se cuida, dando mote à mesa de discussão sobre intervenções na disfunção sexual feminina e masculina.

Ao longo destes 2 dias de convívio, reflexão e discussão, a APECE realizou a sua assembleia-geral anual onde apresentou aos associados os projetos em cursos, os desafios atuais no enquadramento nacional e internacional e as ambições futuras.

O *International Consortium for Health Outcomes Measurement (ICHOM)*<sup>1</sup>, atribuiu à presença de complicações associadas aos tratamentos e à presença de ostomia uma carga de doença e incapacidade majorada, pela complexidade e impacto na autonomia da pessoa. Já o funcionamento da ostomia está considerado dentro dos fatores intervenientes na qualidade de vida, sendo a avaliação realizada associada à funcionalidade, perceção de bem-estar e qualidade de vida da pessoa com ostomia e família.

A Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados em Estomatologia (APECE) mantém o desígnio de promover o crescimento e desenvolvimento da Estomatologia em Portugal e, para tal, conta com a força motriz dos Enfermeiros de Estomatologia, com o seu empenho, compromisso e dedicação à pessoa com ostomia. Tem nas instituições académicas parceiras aliados na promoção de estudos de investigação, na procura de respostas às necessidades do dia a dia que conduzam a novos conhecimentos e a como fazer melhor. Nos parceiros comerciais tem a confiança demonstrada nos projetos que desenvolve e que integram as partes interessadas, na promoção da inovação e na diferenciação digital e tecnológica, na procura de uma gestão eficiente de recursos, na qualidade e no bem-estar da pessoa com ostomia.

<sup>1</sup> <https://www.ichom.org/patient-centered-outcome-measures/>

# Sistema de Saúde do Atlântico



 Pedro Ramos, Secretário Regional de Saúde e Proteção Civil da RAM

**“Estamos ON”, utilizando a expressão mais representativa da atualidade da conectividade, afirmo que o Serviço Regional da Saúde (SRS) da RAM, encontra-se após 46 anos de evolução, no bom caminho. Estamos certificados, acreditados, e pautamos toda a área da prestação de cuidados e saúde com qualidade, segurança, e num contínuo desenvolvimento da humanização dos nossos serviços.**

E por isso atrevo-me a enunciar e a definir um novo conceito para o nosso SRS, que é este do sistema de saúde do atlântico, com planificação, organização, formação, diferenciação, capacitação e valorização dos seus profissionais tendo como foco principal, o utente, e consequentemente mais robusto e solidário com acessibilidade.

Um Sistema de Saúde, que envolve um serviço público, social, convencionado e privado e no qual a articulação entre todos e sempre utilizada, não só em situações extremas do dia a dia, mas também em situações de exceção, como foi o exemplo recente de saúde pública da Covid-19.

Um Sistema que pode acelerar as suas conquistas ao longo destes 46 anos através da autonomia da Saúde, através das suas três unidades públicas e sete privadas. O objetivo é prestar um serviço de excelência na área da saúde e bem-estar do cidadão.

O rosto do nosso Sistema de Saúde, como não podia deixar de ser, são os Cuidados de Saúde Primários, com 47 centros de saúde dispersos pela ilha da Madeira e Porto Santo, dos quais nove têm serviço de atendimento urgente, tendo quatro um horário de 24h com internamento e os outros, quatro com horário das 8h às 22h e um outro com horário entre as 16h e 24h.

Esta abordagem inicial é realizada por profissionais da área da Medicina Geral e Familiar (MGF) com formação e diferenciação para todas as situações, do foro médico, cirúrgico e traumatológico com estabilização do doente e depois referência com ou sem apoio do SEMER, serviço de emergência pré-hospitalar, em atividade 24 horas por dia, desde 1999, e realizado por enfermeiros e médicos de todas as áreas hospitalares, com especialização, assegurando assim uma referência com qualidade e segurança, extensiva a ilha do Porto Santo a partir de 2023.

A formação é uma área à qual o Sistema de Saúde regional dedicou muita atenção nos últimos anos, e que corresponde e caracteriza a sua identidade atual, o seu ADN, através da criação do CSCM - Centro de Simulação Clínica, em 2012, onde as boas práticas e o treino são simulados por todas as especialidades.

Desde 2012, realizamos 600 cursos, abrangendo a formação pré-graduada e pós-graduada com 8 000 formandos e 4 000 horas de formação, abrangendo as práticas clínicas e não clínicas bem como a liderança e o team building.

Esta nova capacitação na área da formação, conferida pela simulação, fez com que a articulação com a Universidade da Madeira, no que diz respeito ao MIM - Mestrado Integrado em Medicina, com início em 2004, pudesse ser concretizada com a finalização do Ciclo Básico do MIM, na RAM a partir de 2021-2022, e a sua evolução continua perspetivando-se o início do 4º ano a partir de 2026 e o 5º ano em 2027, finalizando assim a licenciatura de medicina na RAM.

A evolução do nosso Sistema foi notória nos últimos anos em recursos humanos, equipamentos, tecnológicos, com aparecimento de mais especialidades e procedimentos, e estamos neste momento a apostar na digitalização e na robotização do nosso sistema.

A existência de um Serviço de Emergência pré-hospitalar especializado fez com que, desde 2009, a implementação das Vias Verdes na RAM fosse concretizada com sucesso. Neste momento temos 5, a saber: Sepsis; Trauma; AVC; Enfarte Miocárdio; Anafilaxia.

Durante o ano 2023, foi lançado o PRS 2030-Plano Regional de Saúde sustentados por 4 eixos-Promoção, Proteção, Prevenção, Progresso. Este documento estratégico tem 6

princípios fundamentais: Acessibilidade, Sustentabilidade, Segurança, Qualidade, Participação, Equidade.

O objetivo é melhorar os indicadores de saúde e bem-estar da população da RAM.

Uma só palavra define a estabilidade do nosso Sistema de Saúde do Atlântico: investimento

O Futuro tem de ir ao encontro dos profissionais e dos utentes sempre, com um Sistema assente em unidades de saúde altamente diferenciados, capacitadas, sustentáveis, inovadoras que implementam e utilizam as novas tecnologias, como base na sua prestação.

Nesse sentido, a Madeira já iniciou a transformação digital do seu sistema de saúde. Inclusive, muito recentemente, o sistema de interoperabilidade existente foi premiada pelo e-health dos SPMS, concurso europeu entre 19 países, através do SEIS-RAM, com 560 000 ficheiros clínicos e 57,4 milhões de dados afetados.

Este processo de transformação digital tem a colaboração de várias empresas públicas e privadas, institutos e universidades nacionais e internacionais através das quais se criou um novo ecossistema de saúde, acelerador da inovação - o H INNOVATION HUB - que tem como objetivos principais:

- Apoiar no desenvolvimento, implementação e atração de start up para a RAM;
- Atrair, e manter mão-de-obra altamente qualificada;
- Promover o desenvolvimento da economia digital e de um HUB tecnológico;
- Apoiar no desenvolvimento tecnológico e científico;
- Fazer do Novo Hospital Central e Universitário da Madeira uma referencia para investigação clínica e científica.

Em resumo, este Sistema de Saúde do Atlântico tem como objetivo, para os próximos anos, criar o cenário do “unicórnio” para a saúde regional, onde o investimento, a capacitação e o respeito pelos recursos humanos, o desenvolvimento de novas tecnologias e equipamentos, o desenvolvimento da transformação digital e robotização, a investigação e a inovação, o ambulatório, o hospital dia e a hospitalização domiciliar, bem como a segurança e a qualidade da nossa prestação, serão os pilares de uma saúde protetora, promotora, preventiva e preditiva, e ainda personalizada para os nossos cidadãos.

Este Sistema de Saúde do Atlântico foi recentemente agraciado por sua excelência o Presidente da República com a Ordem de Mérito, o que muito nos orgulhou e motiva para continuarmos este caminho.

*Pedro Ramos  
Secretário Regional de Saúde e Proteção Civil da RAM*

# Compromisso com a saúde e o bem-estar dos pacientes: a visão do SESARAM



 Serviço de Saúde da

Região Autónoma da Madeira, EPERAM

Júlio Nóbrega, médico, intensivista e Diretor Clínico

Rafaela Fernandes, Presidente do Conselho de Administração

José Manuel Ornelas, Enfermeiro Diretor

**“A saúde e o bem-estar dos nossos doentes serão as nossas primeiras preocupações” assim declaramos aquando do Juramento de Hipócrates no fim do curso de medicina. Mais, prometemos “consagrar toda a nossa vida ao serviço da humanidade”.**

Sentimo-nos muito felizes e realizados com esta opção de e para a vida, pois não há nada que dignifique e que engrandeça tanto a vida de um Homem como a possibilidade de ajudar alguém que dela necessite.

Enquanto profissionais da saúde e enquanto instituição de saúde, temos uma população que deposita em nós total confiança e que consente e segue fielmente as nossas orientações. Esta mesma população, aplaude-nos e fomos homenageados com a Medalha de Ouro da Cidade, com uma instalação dedicada aos profissionais de saúde no centro da cidade e com a Condecoração de Membro Honorário da Ordem de Mérito, entre outros.

Também por isto, precisamos estar à altura de tal reconhecimento.

Procuramos manter atualizada a nossa cultura científica assim como a nossa preparação técnica de forma a atuar de acordo com a *leges artis* e respeitaremos sempre a autonomia e a dignidade dos nossos doentes com total respeito pela condição humana.

Os profissionais de saúde são convidados a participar na organização dos cuidados de saúde, mas não fazem depender o exercício das suas funções à aprovação incondicional das suas propostas. Demissões reivindicativas, indisponibilidade para o exercício funções e escusas de responsabilidade, particularmente em contexto de urgência, não fazem qualquer sentido e têm sido residuais na nossa instituição.

O SESARAM é a única instituição de saúde pública na Região Autónoma da Madeira e não podemos desconsiderar essa posição. Temos toda uma sociedade a quem temos de prestar cuidados de saúde com qualidade, segurança e humanização. Mas também temos a obrigação de contribuir para um serviço eficiente e sustentável.

O SESARAM é uma instituição muito grande e inclui os cuidados hospitalares e cuidados de saúde primários. O número de profissionais é também muito grande e não se circunscreve apenas aqueles que prestam cuidados diretos aos doentes, como sejam os médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, assistentes operacionais, etc., mas inclui também uma equipa muito vasta de outros profissionais, como seja os administradores, juristas, administrativos, engenheiros, profissionais da comunicação, arquitetos, serviços de transportes, mecânicos, eletricitas, informáticos, cozinheiros, etc., que devem e são considerados na construção e manutenção deste enorme puzzle.

O Secretário Regional de Saúde e Proteção Civil está muito próximo dos profissionais e dos utentes e o Conselho de Administração tem mostrado uma enorme sensibilidade para as questões de Ordem Clínica. Por outro lado, nós os clínicos temos a obrigação de entender as questões de ordem política, financeira e jurídica das organizações.

Temos muitas questões pendentes e temos muitas possíveis soluções para os problemas existentes. No entanto, hoje estamos mais capacitados para cumprir a nossa missão de prestar cuidados de saúde com qualidade e segurança a todos os cidadãos com equidade independentemente da sua condição social, económica ou outra.

Existe uma política de abertura à contratação de mais profissionais como sejam médicos e enfermeiros.

Temos formação contínua pré e pós-graduada e dispomos de um Centro de Simulação Clínica muito diferenciado. Muitos dos cursos recomendados pelos Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos são facultados sem qualquer encargo para os formandos. Muitos dos nossos serviços clínicos têm idoneidade formativa atribuída pela Ordem dos Médicos para a formação de especialistas. A investigação clínica é uma realidade e existe uma estreita relação com Universidade da Madeira e Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny para os Cursos de Medicina e de Enfermagem

A progressão nas carreiras profissionais são uma realidade para as muitas classes.

O trabalho médico suplementar tem sido reconhecido de forma diferenciada desde há vários anos e é-nos atribuído um subsídio de fixação.

Foi possível requalificar e renovar muitas das nossas instalações hospitalares e Centros de Saúde de que são exemplo o Hospital dos Marmeleiros, o Bloco Operatório e o Serviço de Urgência no Hospital Nélio Mendonça e o Centro de Saúde da Calheta e Arco da Calheta.

Aumentamos a nossa capacidade instalada no SO do Serviço de Urgência, na Unidade de AVC, nos Cuidados Intensivos, no recobro do Bloco Operatório e nos Hospitais de Dia.

Adquirimos novos e mais equipamentos médicos. Evoluímos muito no capítulo das novas tecnologias e estão em fase de implementação muitos programas informáticos de apoio a atividade clínica, assim como a aquisição de equipamento para cirurgia robótica.

O projeto “+ hospital na comunidade” com consultas de especialidades hospitalares e pequenas cirurgias a decorrer nos Centros de Saúde permitiu aproximar os cuidados de saúde aos utentes, com claros benefícios para os mesmo quer em termos de conforto, quer em termos de eficiência. A Hospitalização Domiciliária iniciou-se com os primeiros doentes a serem acompanhados.

À semelhança do que ocorreu nos Serviços de Saúde da generalidade dos países, também no SESARAM, a Pandemia COVID-19, assim como as medidas adotadas para a combater, condicionaram a realização de atividade clínica programada, motivando tempos de resposta para os atos clínicos que ultrapassam o recomendando do ponto de vista técnico-científico.



Face a esta temática foi criado um Programa especial de Recuperação de Atividade Clínica (PeRAC) com o objetivo de recuperar atividade clínica eletiva protelada pela Pandemia COVID-19 ou cujo tempo de espera tenha sofrido agravamento. Este programa não se restringe apenas aos atos cirúrgicos, mas também às consultas e aos exames complementares de diagnóstico.

Cientes das nossas obrigações enquanto Serviço Público de Saúde, disponibilizámo-nos para receber doentes de fora da região sempre que necessário, o que já é uma realidade nas especialidades de Cirurgia Cardiotorácica, Neurorradiologia/Unidade de AVC, Medicina Intensiva, Obstetrícia e Medicina Intensiva Neonatal e Pediátrica. O principal desafio para as próximas décadas será o de manter o nosso foco em oferecer os melhores cuidados de saúde em tempo útil, a todos os nossos utentes, através da motivação e mobilização de todos os profissionais de saúde, na sua participação das soluções organizativas da

instituição; da transição para o novo Hospital Central e Universitário da Madeira sem constrangimentos na nossa atividade assistencial, formativa e de investigação; na aposta clara nas novas tecnologias na área da saúde particularmente a inteligência artificial; na consolidação do Sistema Regional de Saúde com colaboração estreita entre os setores público, privado e social com a necessária implementação do Processo Eletrónico Único.

A necessidade de um novo Hospital é para dar resposta aos utentes residentes na RAM, mas também a todos os que nos visitam, e deve ser assumido como estratégico para um destino turístico seguro.

Nós, os profissionais de saúde, cientes das nossas responsabilidades, orgulhámo-nos de pertencer ao nosso SESARAM e tudo continuaremos a fazer para não defraudar as elevadas expectativas dos nossos utentes.

*Júlio Nóbrega, médico, intensivista,  
Diretor Clínico do SESARAM EPERAM*

O Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira EPERAM - SESARAM EPERAM - foi condecorado pela Presidência da República, como Membro Honorário da Ordem de Mérito, no dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas - 10 de junho de 2022

A Ordem do Mérito destina-se a galardoar atos ou serviços meritórios praticados no exercício de quaisquer funções, públicas ou privadas, que revelem abnegação em favor da coletividade. Reconhecimento feito pelo trabalho no combate à pandemia.

# O Futuro da Saúde da Região Autónoma da Madeira ou a visão 2030



*Dr. Herberto Jesus, Diretor Regional da Saúde*

**Quando falamos no futuro, falamos dos próximos anos até 2030, pois o futuro que pensamos hoje muda exponencialmente amanhã.**

A única forma de sobrevivermos é construir uma "Madeira Saudável, Segura e Sustentável". Estamos localizados no "Atlântico Médio", a segurança societal e ambiental são determinantes categóricos para alterar o "quadro negro" da demografia. Vamos diversificar as áreas de "trabalho potencial", a tecnologia, a ciência do bem-estar". A transformação digital e o humanismo são áreas de interesse para a vida do futuro. A nossa visão "real" é continuar a identificar áreas "unicórnio", áreas tecnológicas em que faremos a diferença. Construir espaços virtuais de conhecimento multidisciplinar abrangendo

a saúde, o ambiente, a agropecuária, a economia e a comunidade.

O "Novo Hospital" seria construído como um fator de criação de conhecimento com ligação a empresas tecnológicas e integração na "vida real" dos cidadãos. Será um Hospital KIWI, adaptável a eventos e a necessidades da região.

Queremos renovar os quadros e desenvolver a Academia, queremos pensar em tornar a Madeira num polo "living lab" da Europa e do Mundo. Não seremos um "lar para os maiores", mas sim um "lar" para quem quer conhecer, crescer e construir uma "terra de sonho e mel". Pessoas felizes constroem mundos felizes. A tecnologia é apenas um aperitivo para um mundo melhor.

Queremos potenciar a região da Macaronésia, tornar atrativo viver no meio do Atlântico. A "Nova Saúde" da RAM baseia-se na sustentabilidade e na criação de valor para todos. A saúde vai gerar conhecimento, o qual vai potenciar o financiamento através da construção de tecnologia baseada nesse conhecimento (gerado no dia a dia das unidades de saúde). O desenvolvimento da saúde irá promover a adoção de comportamentos de menor risco pois, sociedades felizes, seguras e confiantes só se constroem com pessoas mentalmente saudáveis. A própria região e a renovação das gentes vai promover essa mudança. Seremos mais qualificados, multiculturais, mas sempre "ilhéus no Ser e no Coração"! Vamos trabalhar para o mundo.

Antevejo um futuro brilhante, pois em que nós temos a história de todos os que viveram nestas "ilhas afortunadas". Seremos cada vez mais tecnológicos, mas cada vez mais humanos e sempre sonhadores. "Da Janela do Meu Quarto Vejo o Mundo"!

*Herberto Jesus  
Diretor Regional da Saúde*

## 50 anos do Hospital Dr. Nélio Mendonça

O Hospital Dr. Nélio Mendonça inaugurado a 9 de setembro de 1973, pelo Presidente da República Almirante Américo Tomás, celebra 50 anos.

As comemorações começaram a 10 de janeiro e integram um Programa Clínico com eventos mensais relacionados com a atividade clínica (hospitais de dia, cirurgia desde 1973 à preparação para a cirurgia robótica)

O HNM é uma das 3 unidades hospitalares que agrega a maioria das especialidades médicas, o Serviço de Urgência Central e as áreas cirúrgicas com o Bloco Central com sete salas. O Bloco Central foi objeto de uma remodelação inaugurada no pretérito dia 8 de março.



# Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo conta com a colaboração de profissionais especializados em duas novas subspecialidades



Sérgio Azevedo



Sandra Guimarães

A Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo, localizada no centro da cidade, é uma unidade privada de saúde na área da oftalmologia. Rigor e rapidez são as premissas desta clínica dotada de excelentes profissionais e do mais moderno equipamento, sendo capaz de dar resposta a qualquer problema relacionado com a visão.

**Perspetiva Atual:** O corpo clínico da Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo, da qual é diretor, conta com duas importantes colaborações: a Professora Sandra Guimarães - especialista em Oftalmologia Pediátrica; e o Dr. Sérgio Azevedo - especialista em Oftalmologia Geral e Glaucoma. O que motivou a integração destes profissionais na equipa?

**João Marques:** A Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo é uma unidade privada de saúde, na área de oftalmologia, que visa ser capaz de dar resposta a qualquer problema relacionado com a visão. Sendo a oftalmologia uma especialidade em permanente evolução, com muitas subspecialidades, esta premissa consegue-se reunindo um conjunto de profissionais capazes. Cada um dedica-se, preferencialmente, a uma determinada área da oftalmologia, mas sempre numa dinâmica de complementaridade de modo a englobar toda a extensão da oftalmologia.

**PA:** Existiu algum processo de seleção para escolher os profissionais mais indicados para integrar a

equipa? Se sim, quais foram os principais critérios avaliados e que características dos dois especialistas lhes garantiram os lugares disponíveis?

**JM:** Além da capacidade profissional que cada um destes elementos tem, e que lhes permite ser uma referência na sua área, valorizamos a parte humana. Esta conduz a um contacto mais próximo com o doente, mais humanizado e personalizado. Uma maior empatia que, no conjunto, nos vai permitir ser mais eficazes quer na avaliação, quer no tratamento dos nossos doentes e, assim, continuar a oferecer um serviço de excelência

**PA:** Como é que a experiência e conhecimentos da Professora Sandra Guimarães e do Dr. Sérgio Azevedo agregam valor aos serviços oferecidos pela clínica?

**JM:** A Professora Sandra Guimarães dedica-se, essencialmente, à Oftalmologia Pediátrica. Esta é uma subspecialização da oftalmologia essencial, pois requer uma sensibilidade especial para as patologias das crianças, bem como uma abordagem radicalmente diferente de uma consulta de Oftalmologia de um adulto.

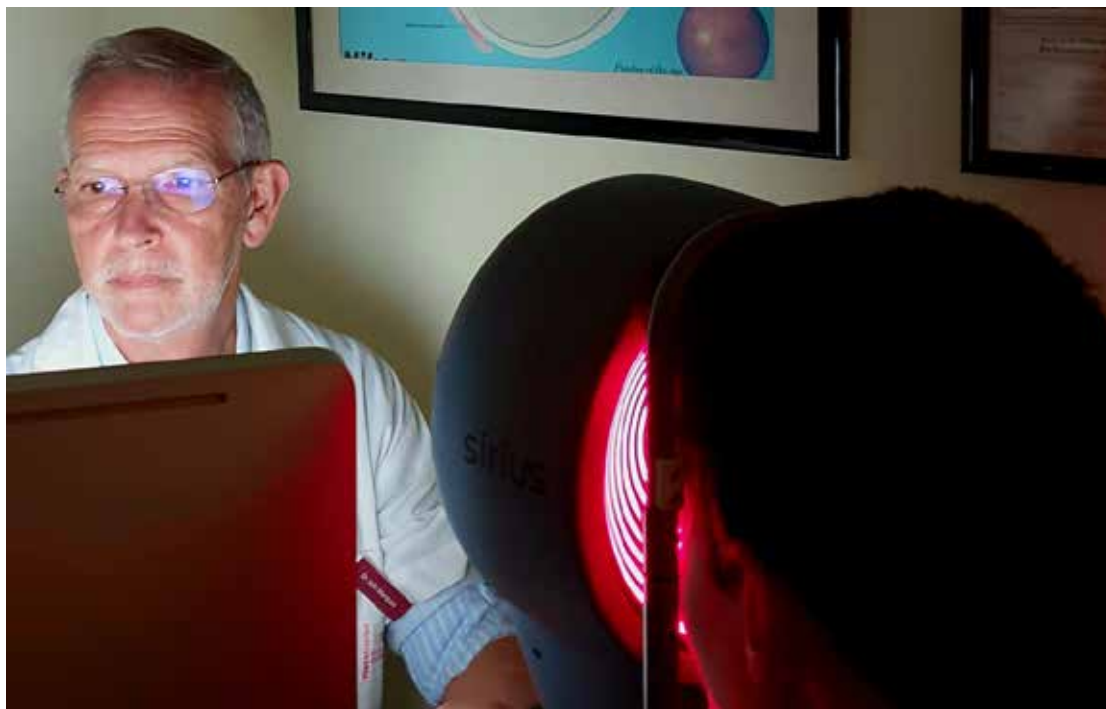
O Dr. Sérgio Azevedo tem como especial área de interesse o glaucoma, este constitui uma das patologias oftalmológicas mais prevalentes nesta região, a par das doenças da retina. A prevalência do glaucoma de ângulo aberto situa-se entre os 2% e os 4% na população acima dos 40 anos, o que o converte na segunda causa de cegueira em todo o mundo.

**PA:** Sobre a rotina e dinâmica da clínica, o que mudou com estes dois novos integrantes do corpo clínico?

**JM:** Aliando o saber clínico destes profissionais aos meios técnicos de que clínica dispõe, permite a intervenção precoce e a adoção dos tratamentos adequados e atempados nestas duas áreas.

Assim, o despiste de problemas refrativos (em particular a vigilância e o controlo do desenvolvimento da miopia na criança), da ambliopia ou do estrabismo constituem áreas de intervenção prioritária. Na miopia, que pode afetar 20% dos jovens com menos de 18 anos, percentagem esta que está a aumentar, sabemos que, além da genética, os fatores ambientais têm um papel determinante no seu desenvolvimento, e a utilização prolongada da visão de perto.

É fundamental a sensibilização da opinião pública e, em particular, dos pais para estes fatores de risco, bem como para a necessidade do seu despiste precoce e a adoção de tratamentos que atrasem a sua progressão. Na ambliopia, geralmente associada a estrabismo ou a erros refrativos elevados ou assimétricos, nunca é demais realçar a importância do seu diagnóstico e tratamento precoces. Se não for detetada precocemente, pode ter como consequência uma baixa visão irrecuperável. Se verificada após os cinco anos, é, também, reduzida significativamente a taxa de sucesso do tratamento.



Exame de Topografia Corneana

O Glaucoma é a segunda causa de cegueira irreversível a nível mundial. É necessário diagnosticar, avaliar a progressão e traçar um plano terapêutico para estes doentes. É uma consulta que necessita de tempo para estabelecer uma relação de confiança com o doente. Uma boa comunicação entre o médico e o doente vai permitir encontrar as respostas para todas as perguntas que o doente coloca na consulta e, desta forma, garantir o cumprimento da terapêutica adotada. É fundamental.

**PA: Uma equipa abrangente é um fator importante para o desenvolvimento da clínica. De que forma é que a integração dos dois médicos tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento da clínica?**



Perímetro Humphrey

**JM:** Estas patologias são muito frequentes e obrigam a uma intervenção precoce, permanente e continuada, bem como à sua monitorização, de forma a garantirmos uma adequada evolução. Deste modo, para além de uma avaliação clínica, é fundamental dispor dos meios técnicos de diagnóstico que nos permitam efetuar esse controlo, contando para isso, também, com a colaboração da Ortoptista Patrícia Pires.

Ao nível da tecnologia, o PlusOptix® – um autor-refratómetro portátil pediátrico – que, embora não sendo imprescindível, melhora a sensibilidade e especificidade dos índices em análise, contribuindo para a certeza do diagnóstico e a celeridade da consulta. Em meninos com multideficiências, este aparelho permite, por vezes, poupar uma ida ao bloco operatório. A Topografia/Aberrometria (Sirius®) permite uma deteção precoce de ectasias corneanas, muitas vezes diagnosticadas como astigmatismos irregulares, a vigilância da sua progressão e a adoção atempada de tratamentos cirúrgicos, Cross-Linking ou Anéis estromais corneanos, que podem impedir a progressão para situações mais graves em que apenas a Queratoplastia (transplante de córnea) constitui a solução.

No glaucoma, o seguimento destes doentes passa pela vigilância da pressão intraocular, sendo que continua a ser o nosso objetivo terapêutico a sua redução, quer recorrendo a fármacos laser ou mesmo a cirurgia, para um valor que garantam a não progressão da doença. A monitorização dessa evolução passa por um seguimento funcional, onde se realça o papel essencial dos Campos Visuais (Humphrey® Field Analyzer Mod 745 i) para a deteção atempada da perda de campo visual, complementada por um seguimento das alterações estruturais através da Tomografia Ótica de Coerência (OCT Spectralis®), nomeadamente através do módulo específico - Glaucoma Premium Edition®- que no conjunto permitem a avaliação e deteção precoces da progressão da doença.



**PA: Relativamente ao futuro, quais são as expectativas que tem para a Clínica Oftalmológica?**

**JM:** A permanente atualização científica e técnica, a entrada de novos colaboradores, com o aprofundar de cuidados em áreas mais específicas da oftalmologia, bem como a aquisição de novos meios técnicos e equipamentos. Tal irá permitir manter o elevado padrão de oferta de cuidados de saúde oftalmológica que têm caracterizado a Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo desde o primeiro momento.

CLÍNICA  
OFTALMOLOGICA  
VIANA DO CASTELO

# Centro Médico de Valadares: A realização de um sonho de quem não baixou os braços



 Dra. Andreia Cláudia Pereira

**Fruto do sonho e da coragem da Doutora Andreia Cláudia Pereira, o Centro Médico de Valadares nasceu no passado mês de fevereiro, em Vila Nova de Gaia. Com uma equipa de profissionais qualificados, a clínica oferece uma vasta lista de serviços diferenciados e especializados que se somam à sua própria especialidade, a Medicina Dentária. Andreia Cláudia Pereira fala sobre a força que a família lhe transmitiu para alcançar este sonho e a sua visão relativamente aos pacientes que procuram os seus cuidados.**

**Perspetiva Atual: Foi apenas em fevereiro deste ano que nasceu o Centro Médico de Valadares. Era uma vontade sua há já muito tempo? O que a inspirou a ter o seu próprio espaço?**

**Andreia C. Pereira:** Ter a minha clínica era uma vontade que eu tinha há algum tempo, sim. A vida muda de um dia para o outro e a necessidade de crescer sozinha foi o empurrão para concretizar o sonho de ter este espaço só meu. Havia a vontade de ser independente, de voltar a acreditar nas minhas capacidades e qualidades que fui perdendo ao longo do tempo. Quando não nos é permitido sonhar mais do que um certo limite, algo nos fica em falta. É aí que entra a coragem na equação. Para além das palavras que o meu pai me deixou, e que me trouxeram aonde estou hoje - "Estuda muito, um dia vais vestir uma bata branca" - fui inspirada, acima de tudo, por dois corações pequenos, mas cheios de amor e de sonhos, os meus filhos. Daí o logotipo L&L, de Leonor e Lourenço. São o meu sorriso mais que perfeito!

Cresço com eles todos os dias. Com eles, e por eles, tudo iremos fazer para ver a clínica crescer também. Aqui está pensado um espaço que poderá servi-los no futuro, ter esperança na continuidade.

**PA: Para entendermos melhor a fonte deste desejo, pode contar-nos um pouco do seu percurso académico e profissional?**

**AP:** A primeira licenciatura que tirei foi em Prótese Dentária. Tendo a minha mãe como referência e exemplo, decidi seguir-lhe os passos. Trabalhei uns anos nessa área, mas, a certa altura, senti necessidade de saber mais, de me valorizar, de fazer mais por mim e pela minha família. Então, decidi tirar a licenciatura em Medicina Dentária. Foi uma decisão pensada e de algum sacrifício, confesso. Mas, a cada dificuldade, ganhei mais força e consegui ser mais eu. Ajudou-me a ganhar mais confiança, a partilhar experiências e fui crescendo nesse sentido. Enveredei pelo caminho da Ortodontia, há cerca de 10 anos, área que adoro e exerço com enorme paixão.

**PA: O Centro Médico de Valadares foi construído para abranger uma vasta lista de serviços. Quais são as especialidades que oferecem?**

**AP:** Esta clínica foi construída de raiz e, por isso, tive tempo para estruturar bem aquilo que queria e podia fazer. Foram riscos e rabiscos, horas a fio dedicadas ao projeto. Muita inspiração e visão. Com o espaço disponível, achei uma mais valia a inclusão de outros serviços que não apenas a minha área, a Medicina Dentária. Nesse sentido, estamos aptos a oferecer aos nossos utentes serviços diferenciados e especializados, tais como, Psicologia clínica, Osteopatia, Terapia da fala, Medicina chinesa, Podologia, Nutrição e Terapias Naturais.

**PA: A equipa do Centro tem capacidades profissionais para desenvolver terapias naturais e medicina chinesa. Sente que a população portuguesa já se encontra mais recetiva a estes tipos de medicina? Serão estas especialidades um fator diferencial que pode ajudar o Centro Médico de Valadares a destacar-se neste meio empresarial?**

**AP:** Penso que, com todas as alterações visíveis na sociedade portuguesa, a Medicina tradicional e as Terapias naturais têm vindo a crescer, fazendo o seu percurso com resultados visíveis. Esses resultados são a prova da grande aceitação do público a estas especialidades. Nestas áreas, os utentes

encontram motivação para acreditar num futuro melhor. É com base nesta diferenciação, que pretendemos oferecer uma solução que vá ao encontro da expectativa das pessoas, no sentido de melhorar a sua qualidade de vida, física e emocional.

**PA: Esta fase inicial depende muito de como o Centro é apresentado à sociedade, demonstra qualidade e consegue a confiança do seu público. O que um paciente pode esperar dos serviços e atendimento da equipa profissional deste Centro?**

**AP:** Como sempre, primamos pela honestidade e transparência. Fazer os nossos utentes sentirem-se "em casa" e oferecermos o melhor de nós é o grande objetivo. Não oferecemos milagres, mas soluções de qualidade, provenientes de uma equipa de excelentes profissionais. Costumo dizer que pacientes não são números, são vidas que acrescentam vida às nossas vidas. São amigos. Precisamos de cuidar, mimar. Tudo aquilo que cuidamos, dura mais tempo. Fazê-los sentir que são importantes para nós, porque são. Deste modo, cada paciente é, para nós, alvo de tratamento diferenciado e cuidado, atendendo à necessidade que apresenta.

**PA: Quais são as metas a curto e longo prazo que tem estabelecidas para este novo projeto?**

**AP:** Já a curto prazo, iremos aumentar o leque de serviços com a inclusão de outras áreas, tais como, Análises Clínicas, Harmonização Facial, Terapia Ocupacional e Pressoterapia. Pretendemos, com isto, alargar a disponibilidade de serviços para servir a população, ajudar na organização de quem tem uma vida corrida, sem tempo para cuidar de si. Já a longo prazo, temos outras cartas na manga. E, já diz o ditado "o segredo é a alma do negócio". Na certeza, porém, de que tudo será planeado e realizado sempre a pensar no bem-estar dos nossos utentes.

  
**Sorriso Perfeito**  
Centro Médico de Valadares

**Telefone:** 22 073 06 59

**Telemóvel:** 92 943 51 21

**E-mail:** geral@centromedicodevaladares.pt

**Website:** <http://centromedicodevaladares.pt>

Rua Professor Amadeu Santos 934.  
4405-594 Vila Nova de Gaia

## Preparação de um novo ano letivo: desafios e oportunidades para estudantes e instituições

Por Érica Mesquita

No passado mês de fevereiro, o Governo português anunciou a antecipação do calendário de candidaturas ao ensino superior. Deste modo, todo o processo, desde a apresentação de candidaturas até à divulgação de resultados de todas as fases do concurso nacional de acesso ao ensino superior, deverá ter início a 24 de julho e terminar a 30 de setembro. Esta alteração no calendário escolar obrigou também a que as instituições de ensino superior tivessem que adiantar os procedimentos de preparação para o novo ano letivo.

O início de um novo ano é sempre um momento emocionante para estudantes e professores. É uma oportunidade para começar do zero, estabelecer novos objetivos e construir novas relações de aprendizagem. No entanto, a preparação para o novo ano letivo pode ser uma tarefa desafiadora, tanto para as instituições de ensino, que precisam de planejar o ano com antecedência, para garantir que tudo esteja pronto para o início das aulas, como para os alunos, principalmente os que vão ingressar no primeiro ano de licenciatura, por ser um importante passo para começar a construir a sua vida profissional.

Com a antecipação do calendário, os estudantes poderão sentir mais stress e ansiedade do que em anos anteriores, devido a terem menos tempo para decidirem o seu caminho. Por este motivo, Faculdades e Institutos Politécnicos de norte a sul de Portugal contam com a ajuda da Perspetiva Atual para poderem apresentar a sua atividade a todos os jovens estudantes (e não só) que neste momento começam a traçar o seu futuro. Ao longo desta edição, os nossos leitores vão poder encontrar diversas conversas com Diretores e Presidentes de Universidades e Faculdades, onde são abordados temas como o método de ensino praticado, as atualizações nas suas ofertas formativas e, ainda, as vertentes de investigação, internacionalização e a ligação que mantêm com a comunidade e o tecido empresarial regional e nacional.

Para 2023-2024, as instituições de ensino superior prometem proporcionar aos seus estudantes um ano letivo completo de novos projetos, objetivos e experiências enriquecedoras.


# FCS-UBI na vanguarda do desenvolvimento da cirurgia robótica em Portugal



 Miguel Castelo-Branco, presidente da FCS-UBI

**Em conversa com a Perspetiva Atual, Miguel Castelo-Branco, atual Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, revela as principais características que tornam a FCS-UBI uma instituição de ensino de excelência e explica os motivos que levaram ao investimento na área da cirurgia robótica.**

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) está a preparar-se para receber o novo ano letivo, que arranca em setembro. Com a nova calendarização das candidaturas ao ensino superior, as

 A nossa aposta tem acontecido em áreas de diferenciação e capacitação para aquilo que nós antecipamos que serão, no futuro, áreas de maior significado.


instituições de ensino tiveram que se adaptar às novas condições, sem deixar de garantir que todo o processo de integração dos alunos será realizado da melhor forma possível. Miguel Castelo-Branco, atual Presidente da FCS-UBI, revela que, para além dos normais preparativos para o próximo ano letivo, os cursos que constituem a oferta formativa da faculdade estão, neste momento, a ser alvo de uma avaliação por parte da agência de acreditação do ensino superior, “o que é sempre um momento de reflexão sobre o próprio curso e de identificação de eventuais pontos de melhoria”. A atualização curricular é uma das grandes preocupações da faculdade, uma vez que a área da saúde está em constante evolução. Esta contante verificação e avaliação dos cursos ajuda, também, a garantir que a oferta formativa da faculdade continua a servir as necessidades atuais do mercado de trabalho.

Atualmente, a Faculdade de Ciências da Saúde oferece os cursos de licenciatura em Ciências Biomédicas e Optometria - Ciências da Visão, além dos Mestrados Integrados em Ciências Farmacêuticas e Medicina. Fazem, também, parte da sua oferta formativa os Mestrados em Ciências Biomédicas, Gerontologia e Optometria em Ciências da Visão, bem como os Doutoramentos em Biomedicina, Ciências Farmacêuticas e Medicina.

Adicionalmente, a FCS disponibiliza um conjunto variado de cursos não conferentes de grau, dos quais alguns serão novidade neste novo ano que se aproxima. Estes cursos têm vários públicos-alvo, desde jovens a profissionais já especializados. Alguns destes criados no âmbito do PRR.

Uma das etapas de preparação de um ano letivo é a apresentação da faculdade a potenciais novos alunos. De acordo com o diretor, existem duas características principais que cativam um grande número de alunos. Primeiro, o método de ensino utilizado, com uma “aprendizagem centrada no aluno e metodologias ativas”, e em segundo, a cidade onde a faculdade se localiza. “Cada vez mais jovens preferem uma cidade mais pequena e tranquila, onde se sintam confortáveis e seguros, permitindo também uma vivência estudantil significativa.”

Relativamente às expectativas para o próximo ano, o Presidente da faculdade afirma serem elevadas. “Temos conseguido ocupar todas as vagas disponíveis nos nossos cursos, o que é um motivo de grande orgulho para toda a comunidade da FCS e o que demonstra que temos conseguido manter um nível de ensino de grande qualidade.”

 Cada vez mais jovens preferem uma cidade mais pequena e tranquila, onde se sintam confortáveis e seguros.

## Robotic Touch

A Universidade da Beira Interior e a Faculdade de Ciências da Saúde têm demonstrado um grande esforço para estar na vanguarda do desenvolvimento de várias áreas ligadas à saúde, como é o caso do ensino e treino cirúrgico. Em abril do ano passado, a FCS realizou, em parceria com a Firstouch Academy, o curso Robotic Touch, um curso de introdução à cirurgia robótica, área que tem vindo a ser bastante desenvolvida em diversos países, mas que ainda se encontra muito no início em Portugal.

“A nossa aposta tem acontecido em áreas de diferenciação e capacitação para aquilo que nós antecipamos que serão, no futuro, áreas de maior significado”, explica Miguel Castelo-Branco. “A cirurgia continua num grande desenvolvimento e acreditamos que a cirurgia robótica vai ser, também, um instrumento adicional cada vez mais difundido e utilizado num maior número de hospitais. Para isso acontecer, a capacitação das equipas é um dos primeiros passos a dar.” O Robotic Touch foi, também, a primeira atividade oficial do novo CUBI – Centro de Simulação Cirúrgica da Universidade da Beira Interior, após a sua reformulação, realizada no sentido de permitir a abrangência de outras áreas de “interesse para os cirurgiões”.

# FPCEUC, uma instituição que prima pela qualidade do ensino



 Maria Paula Paixão, diretora da FPCEUC

**A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), que conta já com 42 anos, é uma referência para quem pretende especializar-se em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social. De acordo com a diretora da FPCEUC, Maria Paula Paixão, no ano letivo de 2023/2024, entre outras novidades, a instituição vai dispor de um Mestrado em Ciência Psicológica, com características inovadoras.**

**Perspetiva Atual: São já 42 anos a reforçar a qualidade do ensino da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sendo que, em 2022, foi considerada, segundo o QS World University Rankings by Subject, a melhor universidade portuguesa para tirar mestrado em psicologia. Que características diria que diferenciam a FPCE das restantes faculdades de psicologia do país?**

**Maria Paula Paixão:** A FPCEUC é uma instituição de referência para a formação graduada e pós-graduada em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social. É também uma faculdade aberta, inclusiva, dinâmica e atual, reconhecida pela sua capacidade de atração de estudantes de diversos pontos do país e do mundo, mas também pela excelência do ensino e da investigação básica e aplicada que produz e pela dimensão relacional e humanista que cultiva. Somos a única instituição de ensino da psicologia, da educação e do serviço social que integra dois docentes e/ou investigadores (Doutores Jorge Almeida e Leona Polyanskaya, respetivamente) que receberam financiamento do prestigiado European Research Council (ERC) e, ainda, muito recentemente, uma ERA Chair (o projeto CogBooster),

projeto financiado pela Comissão Europeia com o objetivo de criar e sustentar um grupo de investigação muito sólido na área da Neurociência Cognitiva, o qual tem como líder internacional o Doutor Alfonso Caramazza, Professor da Universidade de Harvard. Temos ainda uma unidade de I&D, o CINEICC, que é reconhecida pela sua excelência nos domínios da investigação básica e aplicada.

Os/as estudantes da FPCEUC encontram nesta Escola a possibilidade de uma formação de qualidade e oportunidades para uma aprendizagem integrada a nível científico, académico, pessoal e interpessoal, podendo compor um percurso formativo personalizado em que a iniciação à investigação, bem cedo no percurso académico, a creditação do envolvimento académico e em atividades da comunidade, a participação em empresas júnior e a inserção em projetos diversos em diferentes domínios é uma realidade.

**PA: O ano letivo de 2023/2024 ainda não começou, mas já apresenta novidades impactantes, visto o governo português ter antecipado o calendário de candidaturas ao ensino superior. Quais são as vantagens e desvantagens que aponta nesta nova calendarização?**

**MPP:** Vejo, sobretudo, as vantagens desta nova calendarização que pretende promover uma integração mais atempada e sustentada das/os estudantes no seu percurso de formação, permitindo uma tomada de contacto mais precoce com todas as estruturas e vetores que irão contribuir para a sua formação enquanto cidadãs/os participativas/os e conscientes da importância da sua intervenção na sociedade. Permite, ainda, que o tempo para integração das/os estudantes no novo contexto formativo (cidade, universidade, etc.) seja estendido, fornecendo uma maior segurança às/aos próprias/os e suas famílias.

**PA: Este novo calendário provoca, também, a antecipação da preparação do ano letivo. As instituições de ensino devem apresentar-se aos futuros candidatos e os estudantes devem já começar a escolher as instituições que mais satisfazem os seus requisitos. Que novidades tem a FPCE para apresentar aos potenciais futuros estudantes da faculdade? A oferta formativa terá novas atualizações ou alterações?**

**MPP:** No ano letivo de 23/24, a FPCEUC vai ter, pela primeira vez, a funcionar um mestrado com características realmente inovadoras, o Mestrado em Ciência Psicológica, que não tem como objetivo a formação de psicólogos para o exercício profissional da psicologia, mas a preparação dos/as estudantes para a prática da investigação e para percursos de investigação (prosseguimento para estudos de

doutoramento, prática de investigação em equipas, candidatura de projetos de investigação a financiamento e sua implementação, atividades de consultoria em entidades públicas, privadas e do terceiro sector). Entre outros aspetos inovadores, todos/as os/as estudantes têm um/a professor/a-tutor/a, podendo escolher a língua de ensino em que fazem o mestrado (português ou inglês).

**PA: Felizmente, a área da Psicologia tem vindo, cada vez mais, a captar a atenção da população em geral. Este efeito verifica-se também nos estudantes? Existe uma maior procura pelos cursos ligados a esta área? Se sim, esse fator pode também contribuir para o desenvolvimento do país? Mais profissionais qualificados traduzem-se numa maior consciencialização dos problemas associados à saúde mental?**

**MPP:** Tem havido uma procura sustentada pelas áreas científicas dos cursos ministrados na nossa faculdade, fator que contribuirá, sem dúvida, para o desenvolvimento do país, pois a formação em psicologia, ciências da educação e serviço social, quer de forma disciplinar, quer interdisciplinar e multidisciplinar prepara para a intervenção inovadora e sustentável em questões que são centrais à sociedade do sec. XXI, nomeadamente a promoção da saúde mental, da educação e sociedade multiculturais, mas inclusivas, do trabalho digno e da sustentabilidade ambiental.

**PA: Entramos no último ano deste mandato que teve início em 2021. Quais considera serem as suas realizações mais significativas enquanto diretora e que objetivos ainda faltam cumprir?**

**MPP:** Considero que a manutenção da FPCEUC, num patamar elevado ao nível da investigação e do ensino, num contexto económico e social marcado pelos efeitos da pandemia, da guerra e das desigualdades sociais, constitui um resultado a relevar. Precisamos de renovar e reforçar o nosso quadro docente, pois enfrentamos um momento de mudança nuclear, em que muitos/as dos/as nossos/as docentes, em áreas em que nos constituímos como uma referência no ensino, investigação e transferência do conhecimento se aproximam da aposentação. Estamos a renovar, mas o ritmo precisa de ser acelerado.

# O equilíbrio perfeito entre tradição e inovação



Prof. Doutor Jónatas Machado, diretor da FDUC

**Declarada, em 2013, Património Mundial da UNESCO, a Universidade de Coimbra tem na sua composição a mais antiga faculdade do país, a Faculdade de Direito. O Professor Doutor Jónatas Machado, atual diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), explica a importância de continuar a escrever a história de uma instituição que conta já com tanto reconhecimento. Mesmo tendo um ciclo de estudos com “excelente reputação nacional e internacional”, a FDUC garante trabalhar diariamente para conseguir acompanhar “o sentido e a rapidez das mudanças sociais, culturais, científicas e tecnológicas”.**

**Perspetiva Atual: Tradição é uma das palavras que mais rapidamente surge quando se pensa na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. No entanto, o que o mundo mais pede nos dias de hoje é evolução e inovação. De que forma a FDUC consegue encontrar um equilíbrio que mantenha as suas bases, ao mesmo tempo que segue os desenvolvimentos do mundo moderno?**

**Jónatas Machado:** A história diz-nos que a tradição muda ao longo do tempo, respondendo a novos desafios e circunstâncias. A FDUC tem consciência da sua longa e

rica narrativa, mas a história não é só passado, é também presente e futuro, porque o passado também já foi presente e futuro. A FDUC vive no presente a pensar no futuro, mas as mudanças estão a acelerar como nunca. A principal dificuldade consiste em conseguir que o ensino do direito e da administração público-privada antecipem e acompanhem o sentido e a rapidez das mudanças sociais, culturais, científicas e tecnológicas, atualizando os conteúdos ministrados e preparando cidadãos ativos e participativos para, no seu espaço/tempo, promoverem os valores perenes e universais de dignidade humana, liberdade, verdade, conhecimento, solidariedade, democracia e justiça que estão na base do direito.

**PA: Devido à antecipação do calendário de candidaturas ao ensino superior, a preparação do próximo ano letivo também deve começar mais cedo. De que forma encara esta alteração das datas de candidaturas? Pode realmente ser uma medida positiva para a integração dos novos alunos no meio académico ou, pelo contrário, pode causar uma maior desorganização nos preparativos e no início do ano letivo?**

**JM:** Temos que saber responder em tempo útil, simplificando procedimentos sem nunca prejudicar a nossa



Penso que a educação jurídica tem que preocupar-se com os problemas reais dos jovens e com o seu futuro. Disso depende o futuro do país.

capacidade de prestação. É indiscutivelmente um desafio organizativo e funcional, mas os efeitos são positivos no final do dia. O não cumprimento dos calendários repercute-se negativamente na atividade letiva e no processo de avaliação como um efeito dominó, com prejuízo para alunos, docentes e funcionários, ou seja, para todo o sistema. Tudo deve ser visto, analisado e revisto de um ponto de vista sistémico.







**PA: Sobre a oferta formativa, existe alguma atualização que gostaria de apresentar?**

**JM:** Os nossos diferentes ciclos de estudos, nas áreas do Direito, da Administração Público-Privada e do Direito Luso-Brasileiro, dispõem de excelente reputação nacional e internacional. Ainda assim, temos sempre que apostar na sua promoção. Nunca se pode esquecer o branding e o marketing, muito menos na realidade universitária diversificada e competitiva de hoje. As unidades curriculares em inglês, recentemente criadas, nas áreas da família, dos contratos, da responsabilidade e da administração pública, todas com uma perspetiva europeia, têm suscitado o maior interesse junto de estudantes, vindos de países do norte da Europa, que geralmente não nos procuravam. Também tem aumentado a mobilidade internacional dos nossos alunos. Neste momento estamos a participar, juntamente com outras faculdades da UC, em duas feiras universitárias em São Paulo e no Rio de Janeiro para promovermos os nossos ciclos de estudos, com especial relevo para a licenciatura em Direito Luso-Brasileiro – que na realidade é direito europeu e brasileiro, visto que estamos na União Europeia e muito do nosso direito é direito europeu. A cidade de Coimbra e a UC, que é património mundial da UNESCO, podem proporcionar aos nossos estudantes nacionais e internacionais uma invejável qualidade de vida académica e pessoal.

**PA: Quais são as oportunidades disponíveis para os estudantes na Faculdade de Direito da UC, incluindo estágios, atividades de investigação, programas de intercâmbio e outras atividades extracurriculares?**

**JM:** A União Europeia e as mais diversas organizações internacionais têm uma grande variedade de estágios disponíveis, muitos deles remunerados, acessíveis aos nossos alunos. Essa é mais uma razão pela qual a racionalização da avaliação nos afigura muito importante. Queremos que os

nossos alunos possam tirar o maior partido das oportunidades disponíveis, impensáveis há 20 ou 30 anos. Não gostamos de os ver perder oportunidades nacionais e internacionais.

**PA: Sente que o perfil de estudante da FDUC tem vindo a alterar-se ao longo dos anos? Quais são as principais características que diferem os alunos dos tempos de hoje e os alunos de há 10 anos?**

**JM:** Os nossos alunos têm claramente uma formação mental diferente da que nós tínhamos com a idade deles. Talvez não tenham os hábitos de leitura que nós tínhamos, mas são mais digitalizados e globalizados. São muito bons e capazes quando as matérias e os métodos de ensino lhes interessam. Também são saudavelmente exigentes e reivindicativos do ponto de vista pedagógico, organizativo e funcional. Mas são igualmente colaborantes e razoáveis. Têm iniciativa para a dinamização de eventos de grande interesse académico e, através dos seus núcleos representativos, mostram-se muito solidários uns com os outros, especialmente com os colegas mais vulneráveis. No entanto, vemos que encaram a realidade que os cerca e o futuro que os espera com perplexidade e apreensão. As políticas públicas nacionais têm que procurar respostas para as suas questões concretas como, por exemplo, o alojamento universitário hoje e o trabalho e a habitação amanhã. A investigação académica deve, também, contribuir nesse sentido.

**PA: Como vê o futuro da educação jurídica em Portugal e qual é o papel que a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra desempenhará nesse futuro?**

**JM:** Na sequência da resposta anterior, penso que a educação jurídica tem que preocupar-se com os problemas reais dos jovens e com o seu futuro. Disso depende o futuro do país. Não queremos apenas ensinar um qualquer quadro



Os nossos alunos têm claramente uma formação mental diferente da que nós tínhamos com a idade deles.

normativo, numa perspetiva meramente técnica. Queremos problematizar as normas e os processos existentes e avaliar, do ponto de vista jurídico e administrativo, em que medida é que eles servem e protegem os interesses das pessoas reais, oferecendo perspetivas de desenvolvimento político, jurídico, social, cultural e ambientalmente saudável e sustentável. Os jovens são muito importantes, porque deles vai depender em boa medida a sorte do nosso país nas próximas décadas. Uma educação jurídica orientada para o futuro deve acompanhar a digitalização do funcionamento da justiça e da administração. A digitalização e desmaterialização do funcionamento da FDUC – amplamente potenciadas pela UC depois da pandemia – são importantes se contribuírem para capacitar os jovens para uma melhor operacionalização da justiça e das políticas públicas.

**PA: Relativamente ao seu mandato e às metas que se propôs a alcançar, que objetivos já foram concluídos e quais são os próximos da lista?**

**JM:** A função da equipa da direção não é a de reformar sozinho a FDUC. Ela tem que estar alinhada com a equipa Reitoral e com os demais órgãos da UC e da FDUC. O trabalho desenvolvido pelos centros especializados e o Instituto Jurídico também é relevantíssimo, mas temos trabalhado bem em conjunto. Penso que temos conseguido dar sinais importantes de que valorizamos e apoiamos as iniciativas dos docentes e alunos, otimizando recursos escassos. No caso dos primeiros, queremos fazer tudo ao nosso alcance para facilitar o enriquecimento curricular, a progressão na carreira e a irradiação nacional e internacional do seu trabalho. Também queremos que prestem mais serviços especializados, disseminando, operacionalizando e testando os seus conhecimentos no confronto com os problemas concretos. Estamos a trabalhar com a Reitoria para renovar e rejuvenescer o corpo de docentes e funcionários e a rever procedimentos administrativos, tendo em vista a sua maior eficiência e eficácia. Aos alunos, queremos proporcionar uma formação sólida e cheia dos nutrientes normativos, sociais, éticos e participativos que lhes permitam ser bem-sucedidos como profissionais, cidadãos e agentes de transformação no nosso país e no mundo.

# FCDEF: A mais recente Faculdade da Universidade de Coimbra celebra o seu 31.º aniversário



Professor Vasco Vaz –  
Diretor Interino



Professor Paulo Nobre –  
Subdiretor



Professora Beatriz Gomes –  
Subdirectora

Tendo completado o seu 31.º aniversário em fevereiro deste mesmo ano, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC) apresenta-se com Vasco Vaz como Diretor Interino, após o antigo diretor, José Pedro Leitão Ferreira, assumir o lugar de deputado por Castelo Branco na Assembleia da República, pelo Partido Socialista, e Beatriz Gomes e Paulo Nobre como Subdiretores. A FCDEFUC demonstra-se empenhada em formar cada vez mais profissionais de excelência na área das ciências do desporto, nos seus diferentes ciclos de estudo e áreas de intervenção, bem como dedicada em contribuir para melhorar as condições e desempenho dos nossos atletas.

**Perspetiva Atual:** O Professor Vasco Vaz assumiu o cargo de Diretor Interino após o até então Diretor, José Pedro Leitão Ferreira, assumir o lugar de deputado por Castelo Branco na Assembleia da República, pelo Partido Socialista. Como se preparou para assumir este papel? Era uma coisa que já ambicionava ou esperava?

**Vasco Vaz:** Antes de iniciar a resposta à sua questão, gostaria de manifestar a minha gratidão e o prazer enorme de trabalhar na equipa liderada pelo Professor José Pedro Ferreira. Por indicação da Assembleia da Faculdade e homologada pelo Magnífico Reitor, atendendo ao espírito de missão e respeito por todos os

elementos que compõem a Faculdade, eu e os meus colegas, Beatriz Gomes e Paulo Nobre, subdiretores, aceitámos dar continuidade e finalizar este mandato. Estou há 31 anos nesta Faculdade, e nos últimos 10 anos estive como Subdiretor, o que facilitou a minha integração neste cargo, dado o conhecimento profundo que possuo, mas não contava que viesse a acontecer desta forma.

**PA:** No passado dia 22 de fevereiro, a FCDEFUC comemorou o seu 31.º aniversário, pelo que não podemos dizer que é uma instituição antiga, mas é um marco bastante importante. Como foi para si estar no cargo de diretor interino durante esta celebração?

**VV:** É sempre um momento marcante liderar esta instituição criada a 19 de fevereiro de 1992 e estar com todos, que, no presente momento, apesar das dificuldades e constrangimentos, têm contribuindo para a qualidade e excelência dos serviços que esta Faculdade presta, que são os docentes e funcionários, não esquecendo aqueles que dão alma, os estudantes, que acreditam e vivenciam o dia a dia da sua Faculdade e estão imbuídos do espírito de proximidade, respeito e confiança que é a nossa imagem de marca.

**PA:** O Professor Paulo Nobre faz parte da equipa de Subdiretores, tendo a componente pedagógica como uma das suas funções. Atendendo a que, no mês passado, foi anunciado que o governo vai antecipar o calendário de candidaturas e colocações no ensino superior, sendo que todo o processo, da primeira à terceira fase de candidaturas, deve iniciar-se a 24 de julho e terminar a 30 de setembro, o que foi necessário alterar a nível do funcionamento e organização das Universidades e Institutos Politécnicos?





**Paulo Nobre:** Uma antecipação de prazos desta natureza implica uma agilização de processos de candidatura, de matrículas e inscrições de forma que todos os estudantes possam estar inscritos a 2 de outubro, de acordo com o calendário da CNA 2023. Para isso, outras diligências serão antecipadas, nomeadamente a fixação de vagas do regime geral de acesso e dos concursos especiais, para o primeiro trimestre do ano, e, porventura, a existência de alterações no momento dos ciclos de avaliação e de acreditação pela A3ES. As aulas nas instituições de ensino superior poderão, também, ter um início mais antecipado, consoante os prazos definidos pela DGES. A Universidade de Coimbra já aprovou o seu calendário letivo e as aulas têm o seu início no dia 11 de setembro.

**PA: De que lado se encontra a direção da FCDEFUC relativamente a esta medida, a favor ou contra? Porquê?**

**PN:** Esta medida foi objeto de discussão pública e importa compreender na prática o seu alcance futuro. A possibilidade de ter, no início de outubro, todos os estudantes matriculados e inscritos permite uma estabilização antecipada das turmas, com vantagens de natureza pedagógica, para o ensino, para a aprendizagem e para o enquadramento dos estudantes, e administrativa, na gestão das turmas teórico-práticas, particularmente relevante para a FCDEFUC, dada a natureza da sua oferta formativa de 1.º Ciclo.

**PA: A Professora Beatriz Gomes também faz parte da equipa de Subdiretores e está ligada à oferta formativa e a componente científica. Apesar do atual ano letivo ainda se encontrar praticamente a meio, a preparação do próximo já se encontra em marcha. Quais são as novidades que a FCDEFUC tem reservadas para os novos estudantes? A oferta formativa irá registar alguma alteração?**

**Beatriz Gomes:** No ano letivo de 2020/2021 entrou em vigor um novo plano de estudos da Licenciatura em Ciências do Desporto, em resultado de um processo de discussão alargado, iniciado em 2018, no sentido da reformulação da oferta formativa da FCDEFUC. O novo plano de estudos da Licenciatura, entre outros aspetos, permitiu aumentar o número de modalidades desportivas a que os estudantes do curso podem aceder com obtenção de Título Profissional de Treinador de Desporto. A reestruturação da oferta formativa da FCDEFUC compreendeu igualmente o 2.º ciclo. Em

2021/2022 foi criado o Mestrado em Treino Desportivo, e no presente ano letivo, 2022/2023, iniciou-se a primeira edição do Mestrado em Exercício e Saúde, com dois ramos, Fisiologia do Exercício e Populações Especiais, a oferta de 2.º ciclo inclui ainda o Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários, curso já com muitas edições e que conta, tal como os outros mestrados da FCDEFUC, com uma excelente procura. A Faculdade oferece também um doutoramento em Ciências do Desporto cujo plano de estudos integra um primeiro ano de programa doutoral, estando totalmente orientado para a investigação nas áreas das Ciências do Desporto, nomeadamente a Atividade Física e Saúde, Educação Física, Necessidades Educativas Especiais – Atividade Física Adaptada e Treino Desportivo. Concluímos por isso, no presente ano letivo, a implementação da reestruturação da oferta formativa da FCDEFUC. Ao longo destes últimos anos foram ainda criados cursos não conferentes de grau, nomeadamente em 2020/2021, com a primeira edição do Curso de Especialização Avançada – Pós-Doutoramento em Ciências do Desporto, e no presente ano letivo com a primeira edição do Curso de Especialização em Promoção de Estilos de Vida Ativos e Saudáveis em Territórios de Baixa Densidade, com início no próximo dia 18 de março, em formato B-Learning, com a parte presencial a decorrer na Sertã. A FCDEFUC oferece ainda outros cursos de formação de menor duração que variam de acordo com os interesses do nosso público-alvo, como o Curso de Formação em Revisão Sistemática da Literatura e o Curso de Formação Iniciação à Avaliação Nutricional no Exercício, no presente ano letivo, sendo previsível que no próximo ano possam surgir novas propostas de cursos breves. Para além dos cursos conferentes e não conferentes de grau, a FCDEFUC dinamiza um conjunto de eventos nacionais e internacionais que promovem a divulgação do conhecimento científico produzido e formação contínua dos profissionais da nossa área.

**PA: Sabemos que o funcionamento do Laboratório Integrado tem dado grande apoio a Seleções Nacionais de diversas Federações Desportivas e também aos estudantes atletas da Universidade de Coimbra, sendo a Professora Beatriz Gomes um rosto nacional ao nível da Canoaagem, como é que a Faculdade promove estas parcerias?**

**BG:** Efetivamente, a Faculdade colabora com diversas Federações Desportivas e também com o Comité Olímpico de Portugal, dando apoio em termos da avaliação e controlo do treino aos nossos atletas de seleções nacionais de diferentes modalidades e escalões, contribuindo para, num trabalho de cooperação com os treinadores e equipas técnicas, melhorar o desempenho dos atletas Nacionais. São aspetos fundamentais nestas parcerias o trabalho de investigação que é realizado na FCDEFUC pelos nossos docentes/investigadores que trazem para o terreno o conhecimento mais atual no âmbito da otimização do rendimento, trabalhando muitas vezes em equipas interdisciplinares que envolvem outras áreas do conhecimento que concorrem para esta otimização. É também fator diferenciador o facto de o Laboratório Integrado da FCDEFUC estar equipado com a tecnologia mais atual e avançada em termos da avaliação e controlo do treino nas suas mais diversas áreas, nomeadamente, a fisiologia, a biomecânica, a antropometria e a composição corporal, a imunologia, entre outras. Outro dos aspetos que nos diferencia é o facto deste trabalho de avaliação e controlo do treino ser realizado não só em ambiente laboratorial, mas também com os nossos docentes/investigadores a realizarem este apoio às seleções no terreno, com as avaliações a serem realizadas de forma muito próxima à das competições.

**PA: O que torna a FCDEF a melhor opção para quem quer estudar as diversas áreas do desporto?**

**VV:** É a ESCOLHA CERTA e porquê?

A FCDEFUC encontra-se numa das cidades mais bonitas de Portugal, sendo a mais recente unidade orgânica da Universidade de Coimbra, que conta com uma longa tradição académica de mais de 730 anos. A Faculdade tem vindo a construir a sua reputação nacional e internacional sustentada na qualidade do ensino e na excelência da pesquisa desenvolvida, caracterizando-se por ser uma Faculdade dinâmica, cujo objetivo é apoiar e inspirar estudantes e docentes a alcançar todo o seu potencial, como membros de uma comunidade universitária global. A sua missão centra-se na formação de profissionais de excelência na área das ciências do desporto nos diferentes ciclos de estudo, sendo internacionalmente reconhecida pela qualidade da investigação produzida em articulação com o seu Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física e em proximidade com outras unidades orgânicas e centros de investigação da Universidade de Coimbra, bem como no apoio e prestação de serviços à comunidade na área do desporto, exercício e saúde, proporcionando a criação de condições privilegiadas para o desenvolvimento de projetos multidisciplinares de investigação, beneficiando da diversidade de especializações, bem como dos recursos materiais e tecnológicos disponíveis. Ao concluírem o 1.º ciclo, os estudantes poderão obter o Título Profissional de Técnico de Exercício Físico, que permite trabalhar em ginásios e outras entidades, bem como o Título Profissional de Treinador de Desporto em diversas modalidades desportivas.



# Os segredos do sucesso da EDUM e da Universidade do Minho



 Cristina Dias, Presidente da EDUM

**Com um lugar no topo do ShanghaiRanking's Global Ranking of Academic Subjects 2022, na área do Direito, a UM e a Escola de Direito da Universidade do Minho mantêm-se empenhadas em fornecer uma educação especializada e de excelência. Nesta entrevista, a Presidente da EDUM, Cristina Dias, fala sobre a importância de manter uma oferta formativa atualizada e parcerias com o setor privado, de modo a preparar os seus alunos para as necessidades e desafios do mundo real.**

**Perspetiva Atual: Como a EDUM se esforça para fornecer uma educação que prepare os seus alunos para as demandas do mercado atual?**

**Cristina Dias:** A EDUM tem, neste momento, uma licenciatura em Direito, em regime diurno e pós-laboral, e uma licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal; 11 cursos de Mestrado (Mestrado em Direitos Humanos, Mestrado em Direito Judiciário (Direitos Processuais e Organização Judiciária), Mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa, Mestrado em Direito da União Europeia, Mestrado em Direito Administrativo, Mestrado em Direito Tributário, Mestrado em Direito dos Negócios Europeu e Transnacional (LL.M.), Mestrado em Direito e Informática, Mestrado em Direito das Crianças, Família e Sucessões, Mestrado em

Ciências Criminais e Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais); e um curso de Doutoramento em Ciências Jurídicas, com duas vertentes (com programa doutoral e tutorial). A nossa oferta formativa atende às necessidades sentidas na comunidade jurídica e procura dar uma resposta especializada aos problemas que se fazem sentir nas mais diversas áreas. Prova disso é a procura regular que os nossos cursos têm tido ao longo dos vários anos, quer por estudantes nacionais, quer internacionais. Para que assim seja, estamos constantemente atentos ao surgimento de novos desafios que se traduzem em novas áreas de especialização dos conhecimentos ao nível da nossa oferta formativa, conferente de grau e não conferente de grau. Para quem não pretende uma formação graduada e procure, essencialmente, uma atualização de conhecimentos, a EDUM oferece também cursos breves, não conferentes de grau, que vêm dar resposta a tais interesses, e que falaremos mais adiante.

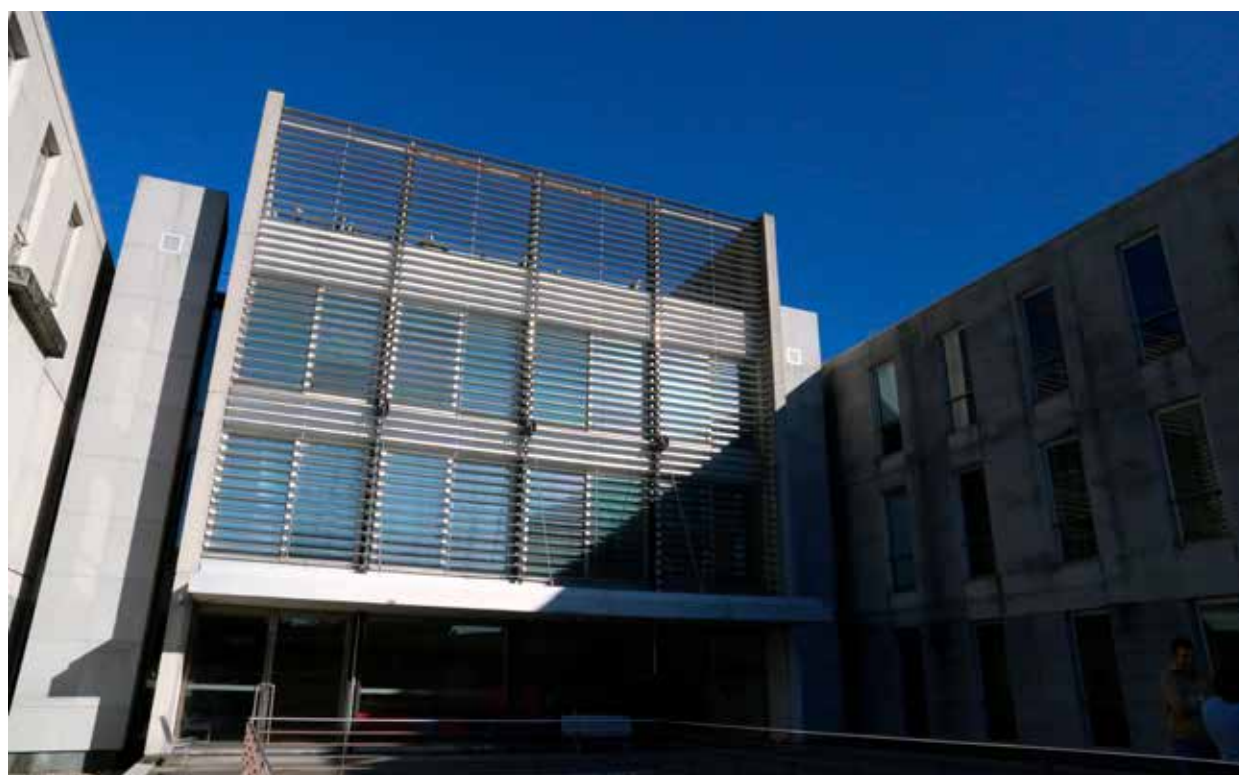
A preparação dos nossos estudantes passa também pela aquisição de competências transversais por parte dos mesmos, podendo apreendê-las pela assistência aos vários eventos científicos realizados na EDUM ao longo de cada ano (aulas abertas, workshops, seminários, etc). Aproveito para destacar, neste ano de 2023, a realização

na EDUM do ICAIL (International Conference on Artificial Intelligence and Law), de 19 a 23 de junho. De mencionar ainda as várias iniciativas no âmbito do JusGov – Centro de Investigação em Justiça e Governação.

**PA: Este esforço passa também pela necessidade de atualizar, modificar ou expandir a oferta formativa? Tem alguma novidade que gostaria de apresentar aos potenciais futuros alunos da EDUM?**

**CD:** Temos em funcionamento, pela primeira vez, este ano letivo de 2022/2023, um curso de mestrado em associação (com Santiago de Compostela) - o Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais - procurando responder a novos mercados e novos públicos, cuja procura superou as nossas expectativas. Estamos também a preparar um novo curso de doutoramento e uma reformulação de cursos de mestrado já existentes, adaptando-os às necessidades dos futuros estudantes e do mercado de trabalho.

A oportunidade de atualizar a oferta educativa, nomeadamente através de microcredenciais, é algo que está no horizonte da EDUM. Neste contexto, importa referir que a Universidade do UMinho integra a Aliança Universitária Europeia Arqus, que pretende desenvolver percursos interuniversitários de aprendizagem flexíveis e abordagens inovadoras no ensino e aprendizagem.





**PA: Há alguma colaboração com o setor privado ou outras instituições para garantir que os alunos estejam preparados para o mundo real após a formatura?**

**CD:** A EDUM articula-se com a sociedade, de onde vêm muitas das questões que motivam a atividade da Escola e do seu Centro de Investigação, e para onde devem estar dirigidas as reflexões e respostas encontradas. Só dessa forma assegura que os seus estudantes possam ter contacto com a realidade e o mercado de trabalho onde se inserirão depois de concluírem a sua formação na Escola de Direito. Para prosseguirmos esses objetivos, estabelecemos parcerias e protocolos com sociedades de advogados, empresas, associações e instituições nacionais e internacionais, organizamos conferências e congressos em articulação com a sociedade civil e participamos em redes internacionais. Temos, igualmente, vindo a celebrar protocolos de estágios extracurriculares para os nossos estudantes junto de várias entidades.

**PA: Há dois anos, quando falou com a Perspetiva Atual pela última vez, referiu alguns objetivos para o futuro da EDUM. Em que ponto se encontram estas tarefas?**

**CD:** Estes últimos anos foram atípicos, seja do ponto de vista externo (pandemia e guerra na Europa, com grandes impactos económicos e financeiros), seja do ponto de vista de gestão interna (com um grave problema de subfinanciamento de instituições de ensino superior). Apesar de tudo isso, a EDUM alcançou os objetivos que referiu na sua questão.

Já mencionei a atual oferta educativa da EDUM. Nos dois últimos anos, os cursos submetidos a acreditação foram avaliados positivamente pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o que traduz a qualidade da oferta educativa da EDUM, visível também nas elevadas classificações de entrada dos nossos estudantes de licenciatura e na grande procura que os nossos cursos de mestrado e doutoramento têm tido. Como já referi, a EDUM esteve atenta às novas necessidades

do mundo jurídico e, por isso, apostou e continuará a apostar na criação de cursos breves, não conferentes de grau, presenciais e/ou a distância.

A EDUM tem vindo ao longo dos últimos anos a articular os seus projetos de ensino com os projetos e atividades de investigação desenvolvidos pelo JusGov, tentando envolver os estudantes, de todos os ciclos de estudo, nas atividades de investigação.

Do ponto de vista da interação com a sociedade, além da celebração de inúmeros protocolos com entidades externas, foram realizados vários eventos de cariz científico e/ou pedagógico, em formato presencial e/ou a distância. Foram centenas de eventos, traduzindo a aposta da EDUM em iniciativas inovadoras e na reflexão de problemas atuais. Estes eventos, presenciais ou a distância, e o seu acesso por vários públicos externos à Universidade, permite a abertura da EDUM à comunidade jurídica e à sociedade em geral.

**PA: Mencionou também “promover e estimular a oferta de cursos breves que respondam às necessidades da comunidade jurídica e da sociedade em geral”. Que cursos são, atualmente, oferecidos pela EDUM?**

**CD:** No site da Escola de Direito podem encontrar todos os cursos breves existentes, os seus requisitos de acesso e inscrição (<https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Cursos-Breves-2.aspx>): cursos breves de mediação familiar, de governação de empresas familiares (aspectos jurídicos), de formação em Direito do Desporto, de Direito da Saúde e Bioética, de Direito do Ambiente, de Organização Desportiva, de Direito do Trabalho na Era Digital, cursos breves em Contencioso Tributário, em Metodologia do Trabalho Científico, sobre Criminalidade Económica e Organizada (em parceria com o Ministério Público de Minas Gerais). Além destes, temos ainda em funcionamento, os cursos realizados em parceria com o CEJUR (como o curso de formação em mediação familiar com habilitação de mediadores familiares). Acresce

ainda o curso breve creditado, Curso de Formação Especializada em Governação Pública e Direitos Fundamentais na Era Digital, em articulação com entidades e/ou associações com interesse na área das autarquias, no âmbito do PRR, que abrirá muito em breve.

**PA: Com apenas 50 anos, e com uma Escola de Direito que comemora este ano o seu 30.º aniversário, a UMinho foi reconhecida, pelo terceiro ano consecutivo, como a melhor universidade portuguesa na área do Direito, pelo “ShanghaiRanking’s Global Ranking of Academic Subjects 2022”, tendo, também, o seu nome na lista das 150 melhores do mundo. Quais são as principais características que colocam a Universidade do Minho nestes dois pódios?**

**CD:** A Escola de Direito está a celebrar os seus 30 anos, desenvolvendo ao longo do ano várias iniciativas comemorativas da efeméride. Nesse contexto, assinalamos também o Centenário de Francisco Salgado Zenha. Toda a programação pode ser acompanhada no site da EDUM. Acresce que, também, a Universidade do Minho iniciou este ano as comemorações dos seus 50 anos.

Segundo o conceituado Ranking de Shanghai, a Universidade do Minho surge entre as 500 melhores instituições de ensino superior mundial, e na área (subject) – “Law” –, das edições 2020, 2021 e 2022, foi classificada no 1.º lugar no contexto nacional, traduzindo a qualidade da investigação que é feita pelos nossos docentes e investigadores.

As características e qualidades da UM e da EDUM que a fazem destacar no plano nacional e internacional resultam do que já dissemos anteriormente.

A nossa oferta formativa atende às necessidades sentidas na comunidade jurídica e procura dar uma resposta especializada aos problemas jurídicos que se fazem sentir nas mais diversas áreas. Temos um corpo docente altamente qualificado, que procura permanentemente a sua especialização e atualização, consolidando a qualidade do ensino ministrado nos vários ciclos de estudos. Isso traduz-se, por um lado, na qualidade da produção científica dos nossos docentes, reconhecida do ponto de vista nacional e internacional, bem como, por outro lado, na aposta em novas práticas pedagógicas, centradas no estudante. Por outro lado, referimos já a oferta de cursos breves, não conferentes de grau, que procuram dar resposta a interesses, essencialmente, de atualização de conhecimentos.

Um ensino de excelência, como o nosso, não esquece o devido acompanhamento dos estudantes, dos vários ciclos de estudos, evitando o abandono escolar e promovendo a integração no mercado de trabalho.



**EDUM 30 ANOS**  
Escola de Direito . UMinho





**AEROG**

Aeronautics  
and Astronautics  
Research Center

# DEVELOPING TECHNOLOGY.

Aeronautics & Space

Propulsion  
Aerospace Systems  
Optimization  
Aerodynamic Design  
Satellites  
Structures and  
Materials Design

+ **INFO** [www.aerog.pt](http://www.aerog.pt)  [/aerog.pt](https://www.facebook.com/aerog.pt)



**Laeta**  
laboratório associado

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



## Licenciatura

- Ciências do Desporto

## Mestrados

- Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Exercício e Saúde
- Treino Desportivo

## Doutoramento

- Ciências do Desporto
  - Atividade Física e Saúde
  - Educação Física
  - Necessidades Educativas Especiais – Atividade Física Adaptada
  - Treino Desportivo

## Pós-Doutoramento

- Ciências do Desporto

# FCDEF

# UC



FACULDADE DE  
CIÊNCIAS DO DESPORTO  
E EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

Estádio Universitário  
de Coimbra

Avenida Conímbriga  
Pavilhão 3  
3040-248 Coimbra

Tel.: 239 802 770

gap@fcdef.uc.pt  
www.fcdef.uc.pt



# FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE

## Oferta Formativa:

### Cursos de Licenciatura, Mestrados Integrados e Mestrado

- Medicina (Mestrado Integrado)
- Ciências Farmacêuticas (Mestrado Integrado)
- Ciências Biomédicas (Licenciatura e Mestrado)
- Optometria e Ciências da Visão (Licenciatura e Mestrado)

### Doutoramento

- Medicina
- Ciências Farmacêuticas
- Biomedicina

### Pós graduações e cursos de curta duração não conferentes de grau

- Hidrologia e Climatologia
- Tele-saúde
- Ventilação Não Invasiva

### RECURSOS

- Centro Académico Clínico das Beiras (CACB)
- Centro de Coordenação da Investigação Clínica das Beiras (C2ICB)
- Centro de Investigação em Ciências da Saúde
- Biobanco
- Centro Clínico e Experimental de Ciências de Visão (CCECV)
- Unidade Farmacovigilância
- Museu Memórias da Saúde



Mais informações:  
[www.fcsaude.ubi.pt](http://www.fcsaude.ubi.pt) | [www.ubi.pt](http://www.ubi.pt)

